

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

LUCAS SOTORIVA REGINATO

**DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DE CUSTOS PARA A
PRODUÇÃO DE UVAS EM UM AGROINDÚSTRIA FAMILIAR**

**CAXIAS DO SUL
2026**

LUCAS SOTORIVA REGINATO

**DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DE CUSTOS PARA A
PRODUÇÃO DE UVAS EM UM AGROINDÚSTRIA FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado à Área do conhecimento de Ciências Sociais
da Universidade de Caxias do Sul como requisito
para a obtenção do título de bacharel em Administração.

Área de concentração: Diagnóstico Empresarial

Orientador: Prof. Leonardo Roth

**CAXIAS DO SUL
2026**

LUCAS SOTORIVA REGINATO

**DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DE CUSTOS PARA A
PRODUÇÃO DE UVAS EM UM AGROINDÚSTRIA FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado à Área do conhecimento de Ciências Sociais
da Universidade de Caxias do Sul como requisito
para a obtenção do título de bacharel em Administração.
Área de concentração: Diagnóstico Empresarial
Orientador: Prof. Leonardo Roth

Aprovado em: 07/07/2026

Banca examinadora:


Prof.º Me. Leonardo Roth (Orientador)

Universidade de Caxias do Sul – UCS


Prof. Me. Sidnei Alberto Fochesatto

Universidade de Caxias do Sul – UCS


Profa. Dra. Zaida Cristiane dos Reis

Universidade de Caxias do Sul – UCS

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha gratidão a Deus por ter me dado força, sabedoria e proteção ao longo de toda essa trajetória. Conviver com uma deficiência auditiva trouxe diversos desafios, e não foi fácil. Enfrento dificuldades para ouvir e me comunicar, uso implante coclear e foi o que me permitiu romper várias barreiras e aproveitar a oportunidade de ouvir, aprender e evoluir, tanto em nível pessoal quanto acadêmico. Essa conquista reflete muita fé, esforço e perseverança, demonstrando que, com determinação, nada pode nos impedir de alcançar nossos objetivos.

Sou profundamente grato a minha família, meus pais e meu irmão, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e incentivando. A presença de vocês na minha vida fez toda a diferença para que eu chegasse até aqui. Cada palavra e cada gesto de carinho significaram muito nessa caminhada.

Também quero expressar minha gratidão ao meu orientador, Professor Leonardo Roth, pela paciência, ajuda e por compartilhar seu conhecimento. O apoio dele foi crucial para que eu pudesse desenvolver este trabalho e seguir aprendendo.

Agradeço ainda aos professores do curso de Administração da UCS, que foram fundamentais para a minha formação, e a todos os colegas que compartilharam momentos, desafios e conquistas ao meu lado.

RESUMO

Pequenas propriedades rurais podem ou não serem rentáveis, com um caderno de campo e ter o conhecimento de gargalos ou simplesmente pontos fortes da propriedade, ajudam na gestão e na prosperidade da propriedade. O objetivo deste trabalho foi avaliar o custo para a produção de uvas em uma agroindústria familiar, desde a poda até a colheita, e assim, fazer uma análise de rentabilidade, analisando todos os custos envolvidos na produção de uvas, a rentabilidade entre as variedades cultivadas na propriedade e a viabilidade financeira da agroindústria, da propriedade da família Reginato, situada no travessão Accioli, Nova Pádua/RS que produz uvas comuns como Isabel, Isabel precoce, Bordô, Niagara branca e BRS Magna que são destinadas a indústria. As avaliações serão feitas durante o ciclo produtivo 2025/26 e os resultados servirão de base para que seja possível ter a percepção de quanto se pode investir e onde investir.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Custo de produção, Produtor rural.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Bisavós (Bortolo e Maria)	11
Figura 2- Foto aérea da propriedade em 2006	13
Figura 3- Fotos dos produtos	13
Figura 4- Mês da poda	14
Figura 5- Descarrega o reboque de uva	14
Figura 6- Irrigação por canhão e gotejamento	16
Figura 7: Máquina de amarrar as parreiras	20
Figura 8: Caputcho ou funil x Bacia plástica com alça	22
Figura 9: Cesta de vime x Caixas de plásticas	22
Figura 10: Eslita	23
Figura 11: Carretos agrícolas com pistão hidráulico	24
Figura 12: Localização da empresa rural	28
Figura 13: Layout da empresa rural	28
Figura 14: Etapas do processo produtivo da viticultura durante o ano	30
Figura 15: Fenologia da videira	31
Figura 16: Área de Viticultura no Rio Grande do Sul	37
Figura 17: Talão de produtor	47
Figura 18: Contra nota	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Idade das parreiras de cada variedade.....	15
Tabela 2: Declaração de produção de uvas.....	16
Tabela 3: Preço mínimo da uva.....	18
Tabela 4: Pontos fortes e fracos.....	25
Tabela 5: Imobilizado.....	27
Tabela 6: Variedades de Uvas e Área.....	29
Tabela 7: Matriz FOFA.....	33
Tabela 8: Área cultivada com videiras, por Estado, de 2018 a 2021.....	35
Tabela 9: Número de propriedades viticultoras nos municípios da região Uva e Vinho.....	37
Tabela 10: Estimativas da área plantada e produção de safra 2025/2026.....	38
Tabela 11: Preço mínimo da uva em Vinícola Panizzon em 2026.....	45
Tabela 12: Peso da carga, o grau e o valor na safra em 2026.....	46
Tabela 13: Produção por variedade 2026.....	46
Tabela 14: Gastos.....	48
Tabela 15: Resultados do estudo da safra em 2026.....	50

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
2. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA	11
2.1 DADOS CADASTRAIS	11
2.2 HISTÓRICO DA EMPRESA	11
2.3 PRODUTOS.....	13
2.4 EVOLUÇÃO DE VENDAS	13
2.5 CAPACIDADE PRODUTIVA.....	15
2.6 GESTÃO DE PESSOAS	17
2.7 ANÁLISES FINANCEIRAS UTILIZADAS	17
3. ÁREA ADMINISTRATIVA	19
3.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	19
3.2 INOVAÇÃO	20
3.3 ORGANIZAÇÃO	24
3.4 PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS.....	25
4. ÁREA DE MATERIAIS.....	26
4.1 PLANEJAMENTO DE AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E CONTROLES.....	26
5. LAYOUT	27
6. PROCESSOS DE PRODUÇÃO.....	29
7. ÁREA FINANCEIRA.....	32
8. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL E PROPOSTA DE MELHORIA.....	32
8.1 PONTOS FORTES E FRACOS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES.....	32
9. TEMA DA PROPOSTA E A CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	34
9.1 OBJETIVO GERAL	34
9.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	34
9.3 JUSTIFICATIVA.....	34
10. REFERENCIAL TEÓRICO	35

11. METODOLOGIA	42
11.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	42
11.2 PROCESSO DE COLETA	43
11.3 PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS	44
11.4 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA E RECOMENDAÇÕES	44
11.5. RESULTADO DO ESTUDO	49
12. LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÃO DE ESTUDOS FUTUROS	51
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
14. BIBLIOGRAFIA	55

1. INTRODUÇÃO

A viticultura brasileira é responsável pela geração de emprego e fonte de renda para pequenos e grandes produtores. Durante o passar dos anos, desde a sua chegada ao Brasil por volta de 1532, a viticultura se difundiu em todo país, onde são cultivadas principalmente, uvas para consumo in natura no Nordeste do país e uvas para elaboração de sucos e vinhos no Sul do país. O Rio Grande do Sul, maior produtor da fruta do país possui uma área cultivada com videiras de 46.531 Hectares (2022), grande parte dessa área está localizada na Serra Gaúcha, onde pequenos agricultores familiares encontram na cultura sua principal fonte de renda.

A serra gaúcha, maior produtora de uvas do Brasil, carrega a produção de uvas em sua história. Colonizada por imigrantes italianos, fizeram com que a região tomasse essa proporção pelo fato de fazer com que o trabalho fosse de forma familiar, o que acontece até os dias de hoje, pequenas propriedades, porém bem organizadas e estruturadas sem haver um processo organizado de gestão.

Tendo em vista que propriedades rurais podem se comparar a empresas, pela sua rentabilidade financeira, sustentabilidade e de gestão, também seria necessário estudos de rentabilidade e objetivos a se alcançar ao passar dos anos, desta forma, a questão de pesquisa é: Avaliar o custo para a produção de uvas em uma agroindústria familiar, desde a poda até a colheita, e assim, fazer uma análise de rentabilidade.

Sendo assim, a questão que norteia este trabalho é levantar um estudo de custos da produção de uvas para saber se a atividade é viável ou não, dividindo por variedades, visto que a produtividade e o valor de comercialização podem variar.

2. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

2.1 DADOS CADASTRAIS

Razão social: Lucas Sotoriva Reginato

CNPJ/CPF: 021.852.150-27

Inscrição estadual: 3811015593

Endereço: Travessão Accioli

Bairro: Interior

Cidade: Nova Pádua

Estado: Rio Grande do Sul

CEP: 95275-000

Fone: (54) 999450238

E-mail: lucas.reginato9@gmail.com

Observação: Considerou-se para esse estudo a caracterização de apenas um dos membros da família com talão do produtor, tendo em vista que o pai e o irmão do estudante também possuem cadastro de produtor.

2.2 HISTÓRICO DA EMPRESA

A história da agricultura familiar da família Sotoriva teve seu início com Bortolo Sotoriva e Maria Luiza Brezolin Sotoriva, bisavós de Lucas Sotoriva Reginato, autor deste trabalho. O Senhor Bortolo, ao se casar com a Senhora Maria Luiza, no ano de 1932 no então distrito de Nova Pádua, no município de Flores da Cunha, sentiram a necessidade de se mudarem da residência dos pais e começarem uma nova história.

Figura 1: Bisavós (Bortolo e Maria)



Fonte: Autor 2025.

O Senhor Bortolo, adquiriu uma área de terras de 32,5 ha no lote nº14, localizado no travessão Accioli, em Nova Pádua até então, distrito de Flores da Cunha, onde o novo casal encontrou a possibilidade de aquisição de terras próprias. Área até então pouco explorada, com grande parte de área nativa, pequenos parreirais e poucas benfeitorias, porém, com grande potencial de crescimento.

Nessas terras, o casal humilde passou uma vida vivendo do básico, chegando a implantar novos parreirais, onde somados aos já existentes, não chegavam a 2 ha, cultivavam ainda trigo e arroz para o consumo e além do milho que era destinado ao consumo animal.

Bortolo e Maria tiveram 10 filhos, 8 deles tomaram seus caminhos, porém os filhos Plínio e Valerino decidiram seguir a profissão dos pais nessas terras.

No ano de 1978 o lote foi dividido em duas partes, onde Plínio Sotoriva, casado com Olidia Terezinha Baroni Sotoriva, avós do autor deste trabalho, ficou com a metade sul, com 16,2 ha.

Em anos já melhores, Plínio e Olidia ampliaram suas áreas de parreirais, chegando a 2,5 ha de uvas. Boa parte dos vinhedos havia ficado na área que já não os pertencia mais, dessa forma, o casal seguia cultivando produtos para sua subsistência e além disso, encontraram na produção de marmelos uma nova fonte de renda. Os marmelos produzidos na propriedade eram vendidos já cortados e desidratados para a produção de chás, Plínio em uma época chegou a abrir e manter ativo um CNPJ.

Plínio e Olidia tiveram 4 filhas, desta vez Clair, mãe do autor deste trabalho ficou com a missão de seguir o legado da família. Casada com Ademir Reginato, fizeram a propriedade tomar novas proporções. A produção de Marmelos foi substituída por lavouras de alho e gradativamente os parreirais foram crescendo.

As pequenas áreas destinadas à produção de uvas iam aumentando ao passar dos anos, a prosperidade fez com que fizessem aquisição de tratores e implementos para as produções de uva e alho, maquinário esse que fez com que se fizesse possível ter grandes áreas com pouca ou nada mão de obra externa, aliado também ao aumento de produtividade por área.

Ademir e Clair por sua vez tiveram dois filhos, Micael e Lucas, que são a 4ª geração de produtores rurais, produtores que carregam em sua história o cultivo de uvas como principal fonte de renda. Dessa vez, o cultivo que se perdeu foi o do alho, 37 anos ininterruptos dedicados à produção da hortaliça deixaram lugar para ainda mais parreirais, chegando aos seus 7,55 ha no ano de 2025.

Figura 2: Foto aérea da sede da propriedade em 2006



Fonte: Autor 2025.

2.3 PRODUTOS

Atualmente, são produzidas 5 variedades de uvas, sendo elas, Isabel, Niágara Branca, Bordô, Isabel Precoce e BRS Magna, todas colhidas a granel e destinadas à indústria para produção de vinhos e sucos.

Figura 3: Fotos dos produtos



Fonte: Autor 2025

2.4 EVOLUÇÃO DE VENDAS

Todo esse processo começa com a poda (Figura 4), que acontece entre julho e setembro, seguida pelos cuidados culturais até a colheita, que se realiza de janeiro a março. Durante a colheita, as uvas são primeiramente colocadas em carretas basculantes acopladas a um trator,

que fazem o transporte até os caminhões (Figura 5). Conforme as carretas vão sendo preenchidas, a carga é transferida para o caminhão até que este atinja sua capacidade total. Uma vez que o veículo está cheio, a produção é levada para a cidade de Flores da Cunha/RS, onde é descarregada e vendida em uma vinícola local.

Figura 4: Mês da poda



Fonte: Autor 2025.

Figura 5: Descarrega o reboque de uva



Fonte: Autor 2025.

2.5 CAPACIDADE PRODUTIVA

A tabela 1, mostra a idade das parreiras de cada talhão e variedade da nossa propriedade. Com os cuidados de tratamentos e adubação, as parreiras conseguem manter boa produtividade ao longo dos anos.

Tabela 1: Idade das parreiras de cada variedade

Quadra/Talhão	Variedade	Idade
1	BORDÔ	18
2	BRS MAGNA	7
3	NIÁGARA	34
4	ISABEL	26
6	ISABEL	18
10	ISABEL	40
12	ISABEL PRECOCE	17
13	NIÁGARA	30
14	ISABEL	47
15	BORDÔ	4
16	ISABEL PRECOCE	14

Fonte: Autor 2025

Obs: Quadra/Talhão visualizar a figura 13: layout da empresa rural.

A área de Bordô com 4 anos, há um significativo potencial de desenvolvimento, podendo chegar a cerca de 40.000 kg por hectare quando amadurecido e em anos sem problemas climáticos. As outras variedades, por sua vez, mostram uma produção mais consistente, similar à registrada na colheita de 2024/2025, que é vista como um ano de base devido à ausência de seca e granizo.

A tabela 2 mostrada fornece um resumo da produção de uvas na propriedade nos últimos cinco anos consecutivos, ilustrando o desempenho de cada variedade durante esse período.

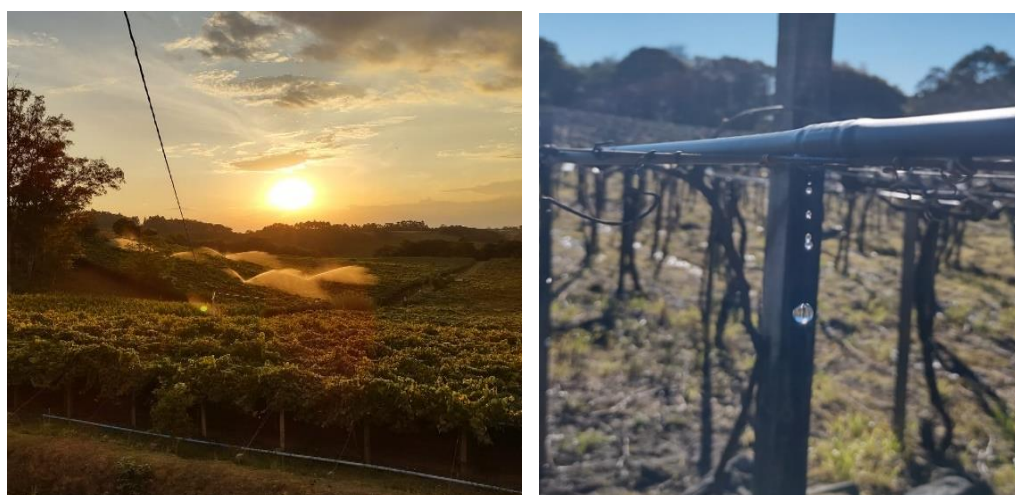
Tabela 2: Declaração de produção de uvas

	SAFRA 19/20	SAFRA 20/21	SAFRA 21/22	SAFRA 22/23	SAFRA 23/24	SAFRA 24/25
BORDÔ	8570	13050	14010	8750	6490	20160
ISABEL	117250	141930	124470	129470	37630	133190
ISABEL PRECOCE	58410	78480	53470	68640	26530	82460
NIAGÁRA	35950	41800	40930	27470	7878	47840
BRS MAGNA	-	-	-	5090	400	10340
TOTAL (KG)	220180	275260	232880	239420	78928	293990

Fonte: Autor 2025.

Entre as safras de 20/21 a 22/23 a produção foi diretamente afetada pela estiagem. Para reduzir os impactos da seca, a propriedade investiu em irrigação por gotejamento e aspersão com canhões de água (Figura 6), assegurando parte da colheita, mesmo diante de condições climáticas desfavoráveis. No entanto, durante a safra 23/24, o principal problema foi o granizo, que causou grandes perdas na quantidade de uvas colhidas. Em contrapartida, a safra 24/25 não enfrentou condições climáticas adversas, possibilitando uma recuperação significativa e resultando em desempenhos positivos.

Figura 6: Irrigação por canhão e gotejamento



Fonte: Autor 2025.

2.6 GESTÃO DE PESSOAS

Por ser uma agricultura familiar, a mão de obra se resume a própria família, hoje composta pelo Ademir (Pai), Clair (Mãe) e Micael (Irmão do autor deste trabalho) além da avó materna (Olídia) que cuida da alimentação em função da idade avançada.

Nos períodos de maior exigência de mão de obra, como é o caso da poda e colheita, a empresa realiza contratação direta de funcionários geralmente vindos da Argentina, estes funcionários seguem todas exigências normativas do ministério de trabalho, sendo admitidos de forma legal. O período que os mesmos permanecem na propriedade vai depender do rendimento das tarefas, porém não ultrapassando 120 dias anuais a fim de não perder a condição de segurado especial perante o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Os funcionários contratados são pagos por dia de serviço, onde recebem também, todos equipamentos de proteção individual (EPI), refeições e estadia em alojamento próprio.

Na gestão de pessoas a Agroindústria possui os seguintes pontos fortes e fracos:

Pontos fortes: equipe enxuta.

Pontos fracos: contratação de terceiros em épocas de safra.

2.7 ANÁLISES FINANCEIRAS UTILIZADAS

A produção de uvas é uma atividade sazonal, no Sul do Brasil a colheita ocorre em um período específico do ano, geralmente entre os meses de janeiro a março. Dessa forma, o Governo Federal, por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), estabelece e reajusta anualmente o preço mínimo da uva. Essa medida visa assegurar maior estabilidade e segurança econômica aos produtores rurais, especialmente frente as grandes vinícolas.

Segundo os registros da CONAB, nos últimos 5 anos a variação do preço mínimo da uva foi:

Tabela 3: Preço mínimo da uva

Produto	UF/Regiões amparadas	Vigência Inicial	Vigência Final	Unidade Comercialização	Preço Mínimo
UVA	RS	JAN-2025	DEZ-2025	kg	1,69
UVA	RS	JAN-2024	DEZ-2024	kg	1,50
UVA	RS	JAN-2023	DEZ-2023	kg	1,58
UVA	RS	JAN-2022	DEZ-2022	kg	1,31
UVA	RS	JAN-2021	DEZ-2021	kg	1,10
UVA	RS	JAN-2020	DEZ-2020	kg	1,08

Fonte: CONAB 2025.

Além disso, o valor da uva, como o de qualquer outro produto agrícola, é influenciado pelos mecanismos de oferta e demanda. Assim, o preço mínimo funciona como uma rede de proteção em anos de supersafra, quando o excesso de produção poderia provocar quedas significativas no preço pago ao produtor. Em contrapartida, em períodos de baixa oferta, cada vinícola realiza negociações diretas com os produtores, podendo ofertar valores superiores ao preço mínimo estabelecido.

Cada vinícola possui sua própria política de gerenciamento. Duas das três cantinas para as quais a empresa comercializa sua produção adotam o modelo de parcelamento dos pagamentos, com a colheita ocorrendo em aproximadamente 30 dias e os valores sendo recebidos em até 10 ou 11 parcelas mensais. A terceira cantina, de menor porte e estrutura familiar, realiza o pagamento a vista, o que representa uma diferença significativa na dinâmica de fluxo de caixa da propriedade.

Tendo em vista que a safra ocorre no início do ano, entre os meses de janeiro e março, a empresa passa a ter o conhecimento sobre a receita para o restante do ano. Portanto, o gerenciamento financeiro requer cautela e planejamento. Diversos fatores devem ser considerados, tais como o aumento de reservas para as despesas pessoais da família, custos com a manutenção do maquinário, a aquisição de insumos para a próxima safra, bem como possíveis investimentos em infraestrutura.

As vinícolas são obrigadas a realizar os depósitos dos valores em contas bancárias de mesma titularidade daquele que consta no talão do produtor rural. Dessa forma, a receita da venda da uva da empresa é distribuída entre três contas distintas. Não há, no entanto, uma

divisão formal em forma de salários para os membros da família. A gestão dos recursos financeiros é realizada mediante o consentimento da maioria dos integrantes da família, sendo uma administração conjunta e participativa.

A mão de obra para a poda, a nossa empresa tem 4 pessoas família, pois a família não tem custo de diária, e o valor do empregado temporário é R\$ 180,00 por dia, 6 dias da semana e 8 horas por dia. O custo de mão de obra para a poda foi de R\$ 4.320,00 em 24/25.

Já na mão de obra para a safra que ocorre de janeiro a março, há a mesma família e mais 3 pessoas de empregados, o mesmo valor por dia da poda, o resultando no valor foi de R\$ 12.960,00 em 24/25.

Nas análises financeiras da Agroindústria possui os seguintes pontos fortes e fracos:

Pontos fortes: preço mínimo da uva estabelece uma regra padrão, pagamento parcelado pelas cantinas.

Pontos fracos: preço mínimo da uva não considera os custos reais de produção, mão de obra escassa e cara.

3. ÁREA ADMINISTRATIVA

3.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A empresa não possui um planejamento estratégico como missão, visão e valores. As decisões são tomadas de maneira prática e direta entre os membros da família, sempre levando em conta as demandas urgentes da produção. O objetivo é garantir a continuidade das atividades agrícolas e assegurar que a propriedade seja uma fonte de renda.

Mesmo sem planejamento formalizado, a família guia suas atividades por objetivos simples, como assegurar boa safra, diminuir os custos e manter a qualidade das uvas. As decisões estratégicas acabam sendo incorporadas no dia a dia, através da organização da mão de obra, compra de insumos e avaliação dos resultados de cada safra. Assim, o planejamento é adaptado às circunstâncias da agricultura familiar, fundamentado na experiência e na colaboração entre os membros da família.

O planejamento estratégico a agroindústria possui os seguintes pontos fortes e fracos:

Pontos fortes: A família já tem anos de prática no cultivo de uvas.

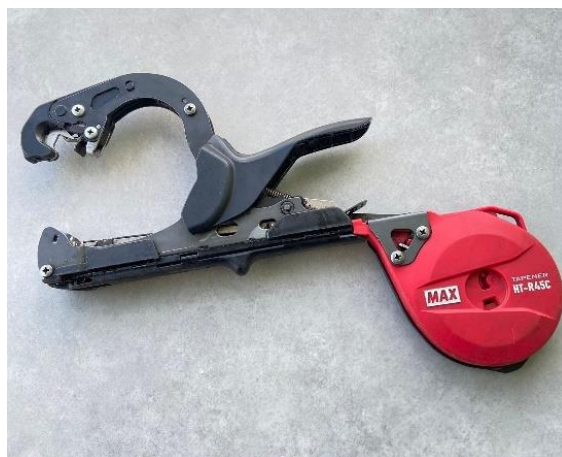
Pontos fracos: A empresa não possui um planejamento estratégico como missão, visão e valores.

3.2 INOVAÇÃO

A propriedade vem em constante evolução, o que permitiu seu crescimento, as atividades que antes eram em sua totalidade feitas de maneira manual, gradativamente estão sendo implantadas tecnologias que otimizam os processos. Além das de atividades de poda e colheita, as aplicações de fitossanitários e herbicidas também eram feitas de maneira muito mais manual.

Atualmente, para parreirais em sistema latada, como é o caso dos encontrados na propriedade, não há como mecanizar a poda, porém, a amarração das videiras que ocorre após a poda e limpeza dos galhos que foram cortados é fundamental para espaçar os ramos que ficaram, deixar a videira presa e reduzir a quebra de brotos pelo vento, os galhos eram amarrados por vimes. Antigamente o processo ocorria ainda antes do início da poda, geralmente cada propriedade era autossuficiente em vimes, ou seja, produzia suas próprias vimes. O processo ocorria antes do início da poda, onde era necessário cortar e classificar os vimes quanto a seu calibre, para a amarração das videiras, se utilizava o material mais fino. O processo era demorado e a amarração não era diferente para cada duas pessoas que podavam, era necessário uma que amarrava. Hoje em dia o processo é diferente com a ajuda de um alceador que utiliza fita virgem e grampos encontrados facilmente no mercado, o processo ficou muito mais ágil, agora para cada quatro pessoas que podam, uma única pessoa consegue amarrar as parreiras podadas conforme a figura 7:

Figura 7: Máquina de amarrar as parreiras



Fonte: Autor 2025.

O processo de aplicação de agroquímicos foi uma das atividades que mais teve mudanças. A primeira geração composta pelos bisavós do autor deste trabalho realizavam a aplicação de alguns poucos de agroquímicos com pulverizadores costais feitos de latão, a segunda geração composta pelos avós fazia as caldas em tanques de alvenaria com capacidade de em média 1000 litros e a aplicação com motobombas a combustão e extensas mangueiras. Já a mecanização do processo ocorreu na terceira geração da família composta pelos pais realizavam da mesma forma que atualmente a aplicação com tratores e atomizadores. Assim o processo que era manual e demorado, se tornou simples e rápido, onde apenas uma pessoa consegue realizar a aplicação em todos os parreirais. Atualmente essa aplicação é realizada com dois tratores, visto que a propriedade é farta em mão de obra própria, enquanto duas pessoas aplicam, uma pessoa fica responsável pela pesagem e mistura dos produtos, agilizando todo processo.

Em virtude das estiagens dos últimos anos, a propriedade vem também investindo em irrigação. Nunca foi costume irrigar as parreiras, porém foi-se percebendo que com a sua utilização é possível além de manter a umidade do solo para sobrevivência das parreiras e uso de fertirrigação o aumento de produtividade. Como a propriedade cultivava alho, bomba, canos e canhões ficaram ociosos, dessa forma, parreirais que se encontravam mais próximos aos açudes eram irrigados por aspersão, porém o processo demandava muita mão de obra para montar e além disso, a tubulação atrapalhava quando era necessário realizar o controle fitossanitário das videiras. Gradativamente houve um investimento em tubos gotejadores, onde a tubulação principal fica soterrada e as mangueiras suspensas no parreiral, dessa forma, a instalação do sistema é feita apenas uma vez e fica pronta para uso a qualquer momento. Outra grande vantagem do sistema é a economia de água e a possibilidade de uso de fertirrigação, que nada mais é que a adubação realizada junto a lâmina d'água aplicada. Com algumas adaptações na parte da sucção da bomba de irrigação e o uso de adubos específicos para esse fim, é possível adubar grandes áreas sem esforço e de forma mais eficaz.

Da mesma forma, a etapa da colheita também evoluiu, por começar no recipiente onde se colhia a uva que ao depender da região possuía um nome sendo balaio, "Caputcho" ou apenas funil que era um funil feito artesanalmente de vime. A colheita era realizada com uma das mãos e a outra se segurava o funil. Com o tempo, se elaborou uma bacia plástica com alças que se prede nos ombros e fica assim com as duas mãos livres para realizar a colheita. Com essa bacia se reduziram perdas e se otimizou o processo. A forma como se escoava a safra também passou

por muitas mudanças, na época dos bisavós e do autor deste trabalho tudo era escasso e da mesma forma, poucos tinham o poder de ter um caminhão. As uvas colhidas eram despejadas em cestas, também feitas pelos próprios agricultores e levadas para fora do parreiral uma a uma de forma braçal, ao ter uma viagem pronta, se chamava quem realizasse o frete e se despejava em “Bigunchi” que eram barris de madeira.

Figura 8: Caputcho ou Funil x Bacia Plástica com Alça



Fonte: Museu do imigrante 2009.



Fonte: Autor 2025.

As cestas customizadas eram feitas com as vimes médias que sobravam e eram classificadas antes da poda das videiras, onde passavam por um tempo de cura. Eram secadas ao sol e após eram imergidas na água, após um tempo, eram retiradas da água e se confeccionavam as cestas e funis para a colheita. Cada membro da família era responsável por uma etapa da confecção que envolvia fazer o fundo, o corpo e por fim o cabo da cesta e assim se confeccionava todos recipientes necessários para a colheita.

Figura 9: Cesta de vime x Caixas de plásticas



Fonte: Autor 2025.

Na época dos avós do autor deste trabalho não foi muito diferente, porém com o passar dos anos, foi possível adquirir caminhão próprio e os barris de madeira deram espaço a bombonas plásticas. As cestas que eram carregadas para fora do parreiral uma a uma depois tiveram ajuda da tração animal, na propriedade havia uma mula e foi realizada a confecção de uma “Eslita”, (figura 10), que era uma estrutura de madeira com assoalho onde se carregavam as cestas e de arrasto a mula puxava para fora dos parreirais.

Figura 10: Eslita



Fonte: Autor 2025.

Com o passar dos anos e já na época dos pais do autor deste trabalho, surgiram as caixas plásticas e as bacias de colheita que tomaram os lugares das cestas e funis, reduzindo as perdas do suco e dispensando a mão de obra da confecção de cestas. Em um primeiro momento, depois de cheias ainda eram escoadas pela “Eslita”, porém agora tracionada com trator, carregadas e empilhadas no caminhão e enfim, escoadas até as cantinas e despejadas de forma manual, uma a uma. Uma segunda evolução ocorreu quando as cantinas investiram em tombadores hidráulicos, onde era possível carregar as uvas a granel no caminhão.

A terceira evolução ocorreu quando se investiu em carretos agrícolas com pistão hidráulico (Figura 11), que por sua vez, são utilizados até hoje na propriedade. A uva colhida nas bacias, é despejada a granel em um carreto forrado por uma lona atóxica, após cheio, o trator se desloca até uma rampa que dá acesso a carroceira do caminhão, também forrada pela mesma lona atóxica, onde o mesmo quando cheio, se desloca até a cantina onde também é basculado através de tombadores hidráulicos. Esse processo utilizado atualmente, dentre todos

citados é o que menos necessita força braçal e conseqüentemente mão de obra, agilizando o processo e proporcionando uma melhor qualidade de vida para os agricultores.

Figura 11: Carretos agrícolas com pistão hidráulico



Fonte: Autor 2025.

Pensando no futuro, espera-se que a inovação continue a se desenvolver no setor agrícola, com tecnologias como drones para o tratamento e adubação, equipamentos mais avançados para o manejo das parreiras e sistemas automatizados que podem aumentar a produtividade e diminuir os custos.

Relacionado a inovação a Agroindústria possui os seguintes pontos fortes e fracos:

Pontos fortes: Maquinário renovado, novas tecnologias como ferramentas e equipamentos contribui para aumentar a eficiência nas etapas de poda e colheita.

Pontos fracos: Manualização do processo produtivo em função da especificidade da uva.

3.3 ORGANIZAÇÃO

A empresa é familiar e é composta por meu pai, minha mãe, minha avó, meu irmão e eu. Meu pai ocupa a posição de líder, sendo o responsável por dar orientações e tomar decisões a respeito das atividades da propriedade. Meu irmão e eu colaboramos com meu pai, enquanto minha mãe, fica responsável pela organização da casa e alimentação junto a minha avó, muitas vezes ela ainda consegue nos auxiliar nas tarefas diárias no campo.

Por ser tratar de uma organização familiar, todas as decisões são tomadas em conjunto. Não há uma divisão clara de funções ou setores, mas sim um trabalho em equipe contínuo, onde cada membro contribui de acordo com suas competências e as necessidades do dia.

Relacionado a organização da agroindústria possui os seguintes pontos fortes e fracos:

Pontos fortes: Forte colaboração entre os membros da família.

Pontos fracos: Falta de interesse e falta de iniciativa para tomar decisões pode prejudicar a equipe.

3.4 PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS

A partir do diagnóstico da administração geral foi possível levantar pontos fortes e fracos dentro da empresa. Seguem na tabela 4.

Tabela 4: Pontos fortes e fracos

	Pontos fortes	Pontos fracos
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	A família já tem anos de prática no cultivo de uvas.	A empresa não possui um planejamento estratégico como missão, visão e valores.
INOVAÇÃO	Maquinário renovado, Novas tecnologias como ferramentas e equipamentos contribui para aumentar a eficiência nas etapas de poda e colheita.	Manualização do processo produtivo em função da especificidade da uva.
ORGANIZAÇÃO	Forte colaboração entre os membros da família.	Falta de interesse e falta de iniciativa para tomar decisões pode prejudicar a equipe.

Fonte: Autor 2025.

4. ÁREA DE MATERIAIS

4.1 PLANEJAMENTO DE AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E CONTROLES

A organização dos materiais é feita de maneira estratégica principalmente antes do início do ciclo de cultivo da uva. Antes de começarem as atividades de poda é feito o levantamento de estoque e a compra dos insumos sendo eles adubos e agroquímicos, epi e ferramentas necessárias para cuidar das videiras sendo tesouras, grampos e fitas, tudo pensado para que não haja muitas sobras para o próximo ciclo. Dessa maneira se garante que os recursos estejam disponíveis no momento certo, evitando a problemas e atrasos durante as atividades.

Depois da compra dos materiais, os materiais são guardados no pavilhão, onde ficam em estoque ou guardados em paletes até serem usados. O controle desse estoque é realizado de maneira simples, por meio da verificação das quantidades, o que possibilita identificar o que realmente precisa ser repostado e evita compras desnecessárias. Dessa forma, os insumos que não são completamente utilizados em uma safra podem ser preservados para o próximo ciclo, mantendo sua utilidade e minimizando desperdícios. O estoque de agroquímicos que possuem prazo de validade são organizados de maneira que seja utilizados os itens com o prazo de validade mais curtos.

A propriedade conta com três tratores, a troca de filtros e óleos é feita uma vez por ano. O diesel é comprado em quantidade, há um reservatório de 1000 litros e quando vazio, contatasse empresas que realizam essa entrega onde geralmente ocorre duas vezes por ano, consumindo assim, uma média de 2000 litros/ano.

O imobilizado da propriedade ao conjunto de bens de uso nas atividades produtivas. Para fins de organização e análise, são apresentados a quantidade, a descrição, o tempo de uso e o valor de cada item. Seguem na tabela 5.

Tabela 5: Imobilizado

Quant.	Descrição	Tempo de uso	Valor (R\$)
-	Ferramentas agrícola	-	R\$ 12.000,00
8	Bacia Plástica com Alça	-	R\$ 520,00
3	Bomba irrigação	-	R\$ 9.000,00
150	Caixa de plástica	35	R\$ 3.000,00
1	Caminhão Accelo 915	3	R\$ 215.000,00
1	Caminhão Mercedes 710	26	R\$ 145.000,00
1	Espalhador de ureia Ipacol	10	R\$ 4.270,00
1	Espalhador de esterco	15	R\$ 6.400,00
4	Lona atóxica	10	R\$ 4.800,00
1	Mini escavadeira vio 17	3	R\$ 180.000,00
1	Reservatório IBC 1.000 litros	9	R\$ 2.367,00
1	Fortlev 20.000 litros	5	R\$ 13.245,00
2	Benfeitorias	9	R\$ 150.000,00
1	Plaina agrícola	5	R\$ 3.000,00
1	Plataforma agrícola	10	R\$ 2.150,00
2	Pulverizador jacto 300 litros	20	R\$ 48.000,00
1	Quadriciclo	5	R\$ 40.000,00
2	Reboque	12	R\$ 4.600,00
1	Trator Agritech 1145-plus	6	R\$ 210.000,00
1	Trator Yamar 1145	24	R\$ 150.000,00
1	Trator Jonh Deere 5055 E	14	R\$ 190.000,00
1	Concha traseira para trator	22	R\$ 1.200,00
1	Guincho agrícola 1100	8	R\$ 6.000,00
1	Alojamento	13	R\$ 750.000,00
3	Roçadeira	16	R\$ 6.000,00
1	Motosserra	8	R\$ 3.420,00
Total			R\$ 2.159.972,00

Fonte: Autor 2026.

O valor total dos bens imobilizados totaliza R\$ 2.159.972,00.

5. LAYOUT

A propriedade é localizada no município de Nova Pádua, no estado do Rio Grande do Sul, sob as coordenadas 28°58'11"S 51°17'06"W. Na figura 12, demarcado pela linha amarela mostra a propriedade, com um total de 16,2 hectares onde ilustra toda a estrutura da propriedade, incluindo as parreiras, açudes, estradas, pavilhão, paiol, horta, alojamento, casa, lavoura e uma parte de mata nativa.

Por outro lado, a linha branca mostra a área das parreiras, de onde sai a produção das uvas. Atualmente são produzidas 5 variedades de uvas, sendo elas, Isabel, Niágara branca, Bordô, Isabel precoce e BRS Magna, divididas em 11 quadras, totalizando 7,55 hectares.

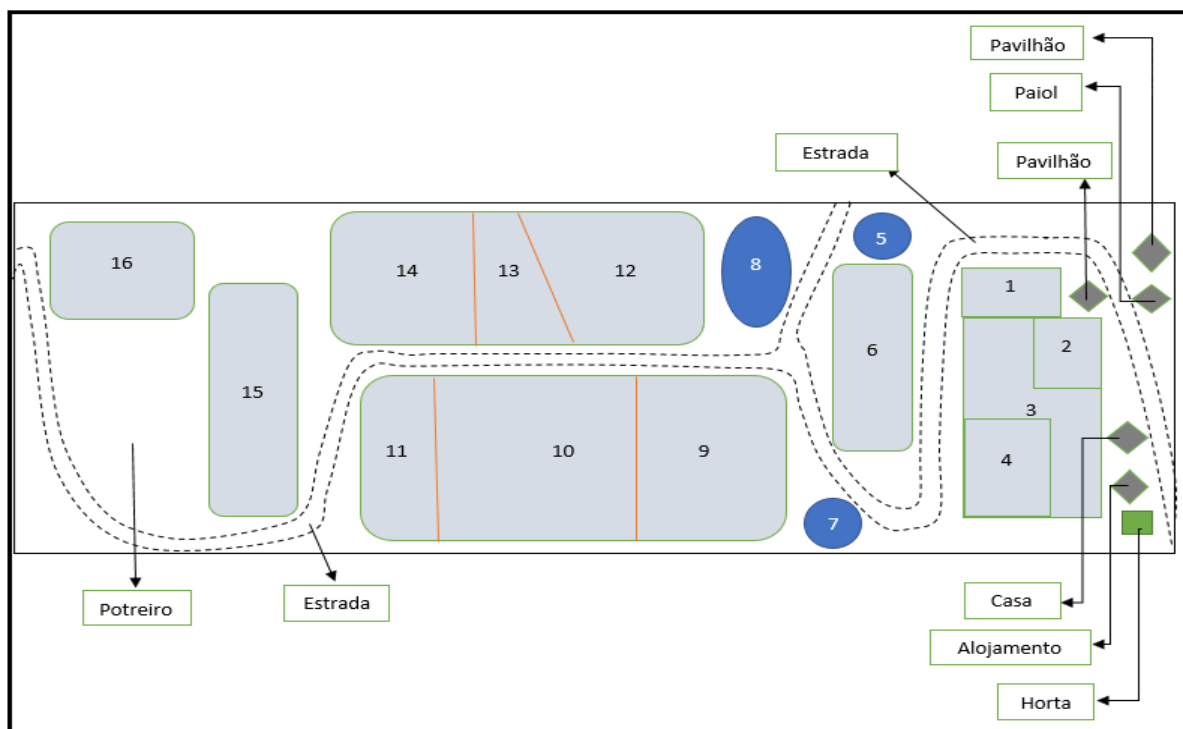
Figura 12: localização da empresa rural



Fonte: Google Earth 2025.

Na figura 13, apresenta o layout da propriedade rural, mostrado de forma estruturada a localização das áreas de cultivo e tornando mais fácil entender do espaço.

Figura 13: layout da empresa rural.



Legenda da Figura 13		
1. Parreiral de Bordô;	6. Parreiral de Isabel;	11. Lavoura;
2. Parreiral de Magna;	7. Açude;	12. Parreiral de Isabel Precoce
3. Parreiral de Niagara;	8. Açude;	13. Parreiral de Niagara
4. Parreiral de Isabel;	9. Lavoura;	14. Parreiral de Isabel;
5. Açude;	10. Parreiral de Isabel;	15. Parreiral de Bordô;
16. Parreiral de Isabel Precoce;		

Fonte: Autor 2025.

Há uma área de 7,55 hectares, sendo divididos em 11 quadras para o plantio de 5 variedades de uva. A seguir, na Tabela 6, encontram-se em quantos hectares cada variedade é produzida.

Tabela 6: Variedades de Uvas e Área

Item	Quadra/Talhão	Variedade	Idade	Área (ha)
1	1	BORDÔ	18	0,4
2	2	BRS MAGNA	7	0,2
3	3	NIÁGARA	34	0,9
4	4	ISABEL	26	0,4
5	6	ISABEL	18	0,6
6	10	ISABEL	40	1,2
7	12	ISABEL PRECOCE	17	0,6
8	13	NIÁGARA	30	0,3
9	14	ISABEL	47	1,2
10	15	BORDÔ	4	1
11	16	ISABEL PRECOCE	14	0,7

Fonte: Autor 2025.

6. PROCESSOS DE PRODUÇÃO

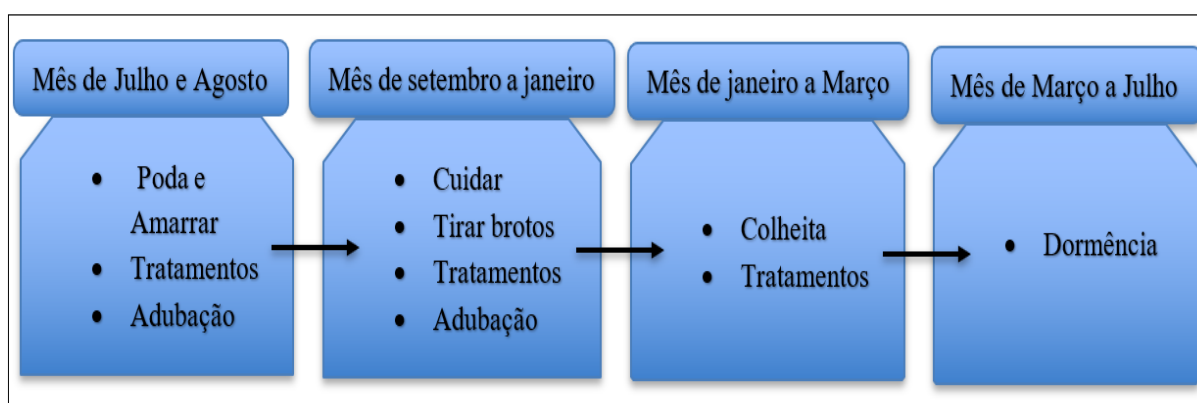
O cultivo de uvas é um trabalho que exige empenho ao longo do ano inteiro. Cada mês traz atividades específicas que asseguram uma boa colheita. O processo se inicia no mês de julho e agosto, onde é feita a poda e amarrados os ramos destinados a produção da próxima safra, essa etapa é fundamental para gerenciar o crescimento das plantas e assegurar uma boa brotação. Neste período, também se realizam os tratamentos e adubação, preparando o solo e as videiras para o novo ciclo.

Nos meses de setembro a janeiro, as videiras começam a brotar e crescer. Neste período, a atividade principal é cuidar das plantas, tirar os brotos sobre o tronco, conduzir as novas mudas que foram plantadas onde não há mais a videira produtiva e continuar com os tratamentos fitossanitários e adubação, com o objetivo de fortalecer as plantas e garantir o crescimento saudável dos cachos.

Mês de janeiro a março, chega a época da colheita, quando os frutos já estão prontos para serem colhidos. É um dos momentos mais importantes do ano, pois requer muito trabalho mão de obra e atenção com a clima e ao transporte.

Por última etapa, nos meses de março a julho, as videiras entram em um período de dormência, uma fase de restauro natural onde as plantas recuperam suas energias para o ciclo seguinte. Nesse tempo, são realizados pequenos cuidados na vinha e manutenção geral da propriedade, como limpeza, reparos e preparação dos equipamentos para o próximo ciclo. Na figura 14, apresenta-se o processo produtivo da viticultura durante o ano.

Figura 14: Etapas do processo produtivo da viticultura durante o ano.



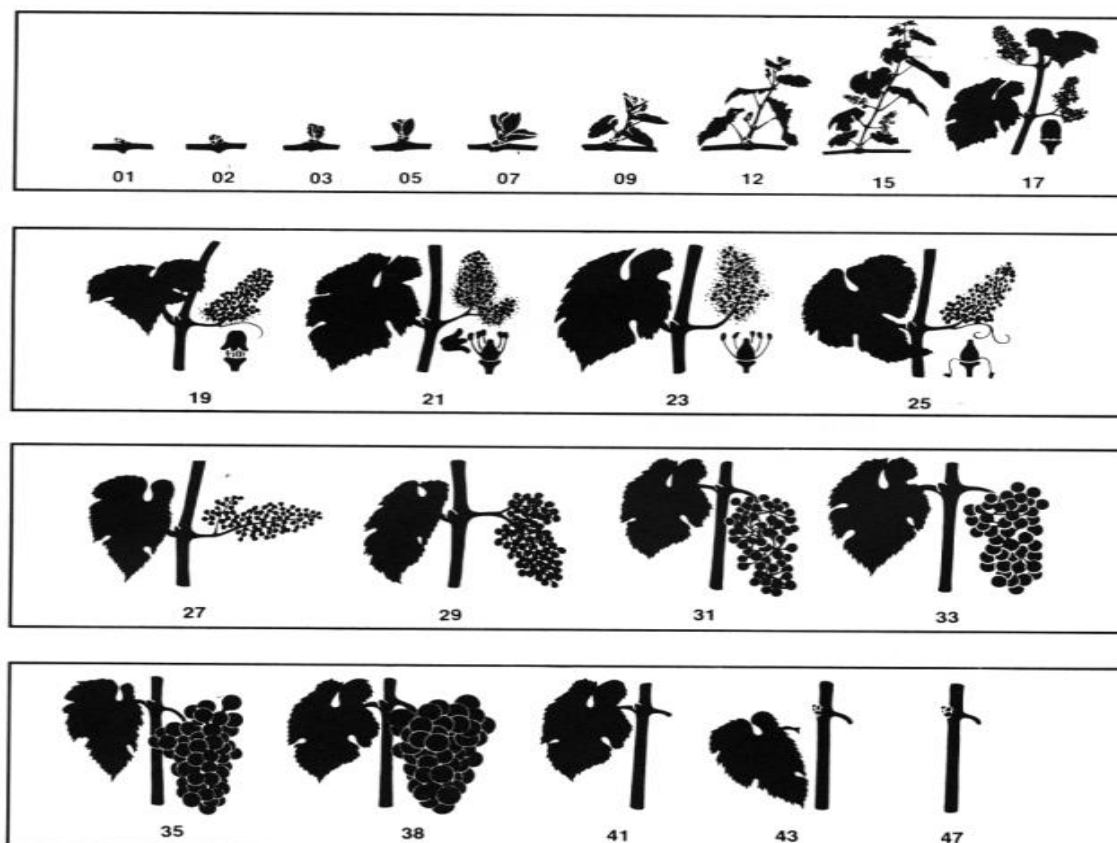
Fonte: Autor 2025.

A produção de mudas de videiras pode ser feita com mudas enxertadas ou sem enxerto, e essa decisão impacta o período necessário para iniciar a produção de uvas. Quando a muda já possui enxerto, o tempo até a primeira colheita geralmente aparece entre 2 ou 3 anos, desde que se realizem os cuidados adequados, como adubação, desbrote e tratamentos. Se esses cuidados não forem executados, a planta pode levar mais tempo para produzir ou ficar enfraquecida.

Por outro lado, mudas sem enxerto, o processo é diferente, pois elas não produzem uvas até que seja feito o enxerto. Normalmente, o pé do porta enxerto, cresce durante o primeiro ano, mais uma vez que esteja bem cuidada e com o tronco mais robusto, é possível realizar a enxertia. A partir desse momento, o desenvolvimento reinicia com mais força, e a planta continua seu ciclo até começar a produzir frutos. Embora esse método costuma durar mais tempo, ainda é bastante adotado por certos produtores.

O processo produtivo da videira envolve em uma sequência de etapas que demandam cuidado e tratamento contra pragas e fungos, fundamentais para o bom desenvolvimento da planta. Na figura 15, apresenta-se as fases da videira segundo EICHHORN E LORENZ (1994).

Figura 15: Fenologia da videira



Legenda da figura 15		
1- Gema dormente;	2- Gema inchada;	3- Algodão;
5- Ponta verde;	7- 1ª folha separada;	9- 2 ou 3 folhas separadas;
12- 5 ou 6 folhas separadas; inflorescência visível;	15- Alongamento da inflorescência; flores agrupadas;	17- Inflorescências desenvolvidas; flores separadas;
19- Início do florescimento; primeiras flores abertas;	21- 25% das flores abertas;	23- Pleno florescimento, 50% das flores abertas;
25- 80% das flores abertas;	27- Frutificação (limpeza de cacho);	Chumbinho
29- Grão;	31- Grão ervilha;	33- Início da compactação do cacho;
35- Início da maturação;	38- Maturação plena;	41- Maturação dos sarmentos;
43- Início da queda das folhas;	47- Final da queda das folhas.	

Fonte: Eichhorn e Lorenz (1994)

7. ÁREA FINANCEIRA

A gestão financeira da propriedade está diretamente ligada à produção de uvas, que representa a única e principal fonte de renda da família. As vendas são realizadas através da vinícola, responsável pelo repasse mensal, cujo valor é depositado em conta bancária, permitindo maior controle sobre as entradas financeiras. Esse recurso é utilizado para custear insumos, energia, combustíveis, manutenção e também para investimentos necessários à continuidade da atividade.

Embora a renda familiar dependa exclusivamente da viticultura, a propriedade mantém práticas atividades de subsistência que são importantes para o dia a dia. No momento, possui vacas, que incluem touros e bezerros, galinhas e porcos, uma horta e várias árvores frutíferas, sendo elas, Bergamota, Laranja, Pera, Pêssego, Maçã, Ameixa, Figo e Abacate. Essas atividades não geram renda direta, mas garantem complementação alimentar, reduzindo gastos domésticos e reforçando a sustentabilidade da família.

Relacionado a área financeira da agroindústria possui os seguintes pontos fortes e fracos:

Pontos fortes: Boa gestão financeira e controle das entradas e saídas.

Pontos fracos: Gastos altos com insumos, energia e manutenção das máquinas.

8. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL E PROPOSTA DE MELHORIA

Neste capítulo será abordado a situação atual e proposta de melhoria para a empresa, sendo examinados os desafios atuais e apresentadas estratégias destinadas a aprimorar a eficiência operacional, reduzir custos e fortalecer a posição competitiva da organização no mercado.

8.1 PONTOS FORTES E FRACOS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES

Na tabela 7, que segue, está representada a matriz FOFA da empresa agricultura familiar, destacando seus pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças.

Tabela 7: Matriz FOFA

FATORES CRÍTICOS		ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO							
		PONTOS FRACOS				PONTOS FORTES			
		Não possui um planejamento estratégico.	Falta de Mão de Obra.	Custo de produção.	Contratação de terceiros em épocas de safra.	A família já tem anos de prática no cultivo de uvas.	Manualização do processo produtivo.	Gestão financeira da propriedade	Forte colaboração entre os membros da família.
AMBIENTE EXTERNO	AMEAÇAS	Granizo e Estiagem	Atenção	Sem Relação	Crítico	Atenção	Sob Controle	Sob Controle	Sob Controle
		Preço mínimo da UVA	Atenção	Sem Relação	Crítico	Atenção	Sob Controle	Sob Controle	Atenção
		Os custos de manutenção e insumos estão altos.	Atenção	Sem Relação	Crítico	Atenção	Sob Controle	Sob Controle	Atenção
		Risco acidente de trabalho	Atenção	Sem Relação	Sem Relação	Atenção	Sem Relação	Sem Relação	Sem Relação
		Falta de insumos e combustível	Atenção	Sem Relação	Crítico	Sem Relação	Sem Relação	Sob Controle	Atenção
		Falta financiamento	Atenção	Sem Relação	Crítico	Atenção	Sob Controle	Sob Controle	Atenção
	OPORTUNIDADES	Novas tecnologias, ferramentas e maquinários	Atenção	Sob Controle	Atenção	Sob Controle	Sob Controle	Sem Relação	Sem Relação
		Cobertura da Parreira	Atenção	Sem Relação	Sem Relação	Sem Relação	Sob Controle	Sob Controle	Sob Controle
		Novos açudes e irrigação	Atenção	Atenção	Atenção	Sem Relação	Sem Relação	Sob Controle	Sob Controle
		Novos plantios de uva	Sem Relação	Atenção	Atenção	Atenção	Sob Controle	Sem Relação	Sem Relação
Controle financeiro da propriedade.		Sob Controle	Atenção	Crítico	Crítico	Sob Controle	Sem Relação	Sob Controle	

LEGENDA	
■	CRÍTICO - AÇÃO IMEDIATA
■	ATENÇÃO – ACOMPANHAMENTO
■	SOB CONTROLE
■	SEM RELAÇÃO

Fonte: Autor 2025.

9. TEMA DA PROPOSTA E A CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Na propriedade rural da família Reginato cultivasse exclusivamente uvas para a indústria sem ter uma certeza de rentabilidade, assim, a questão de pesquisa é: Analisar o custo para a produção de uvas em uma agroindústria familiar, desde a poda até a colheita, e assim, fazer uma análise de rentabilidade.

9.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o custo para a produção de uvas em uma agroindústria familiar, desde a poda até a colheita, e assim, fazer uma análise de rentabilidade.

9.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- a. Analisar todos os custos envolvidos na produção de uvas, desde a poda até a colheita.
- b. Analisar a rentabilidade entre as variedades cultivadas na propriedade.
- c. Avaliar a viabilidade financeira da agroindústria.

9.3 JUSTIFICATIVA

Para uma propriedade de produtores rurais em sistema de agricultura familiar, como é o caso da propriedade Reginato, onde a principal fonte de renda é a produção de uvas para a indústria, não tendo uma certeza de produtividade e receita para organização interna de gastos podem estar comprometendo a lucratividade da atividade.

Sendo assim, a questão que norteia este trabalho é levantar um estudo de custos da produção para saber se a atividade é viável ou não, dividindo por variedades, visto que a produtividade e o valor de comercialização podem variar.

10. REFERENCIAL TEÓRICO

A vitivinicultura no Brasil vem de um crescimento acentuado nos últimos anos, isso se deve principalmente pelo aumento das áreas de cultivo e dos avanços nas tecnologias usadas tanto na produção das uvas quanto na elaboração dos vinhos (GUERRA, 2005)

O cultivo de uvas que antes era exclusivamente localizado nos estados do sul do Brasil, a partir dos anos de 1950 começou a ser difundido em outras regiões. Atualmente está estabelecida desde o Rio Grande do Sul, a 31°S de latitude, até o Rio Grande do Norte e Ceará, a 05°S de latitude, ocupando regiões de latitudes também distintas, proporcionando assim uma divisão territorial que envolve regiões de clima temperado, subtropical e tropical. (CAMARGO, 2011).

Tabela 8. Área cultivada com videiras, por Estado, de 2018 a 2021.

Estado	2018⁽¹⁾ (ha)	2019⁽¹⁾ (ha)	2020⁽²⁾ (ha)	2021⁽³⁾ (ha)
Rondônia	25	30	26	17
Tocantins	1	1	1	1
Piauí	8	1	5	4
Ceará	23	29	26	19
Paraíba	130	130	130	130
Pernambuco	8.976	8.256	8.299	8.256
Bahia	2.154	2.069	1.969	2.119
Minas Gerais	1.212	1.124	1.212	1.270
Espírito Santo	250	202	207	198
Rio de Janeiro	22	24	23	24
São Paulo	7.233	8.164	8.022	8.022
Paraná	3.600	4.000	4.000	4.000
Santa Catarina	4.257	3.999	3.942	3.940
Rio Grande do Sul	47.383	47.502	46.774	46.815
Mato Grosso do Sul	8	6	5	5
Mato Grosso	53	53	52	52
Goiás	89	84	76	78
Distrito Federal	57	57	57	57
Brasil	75.481	75.731	74.826	75.007

Fonte: MELLO (2022)

Estados	2018⁽¹⁾ (t)	2019⁽²⁾ (t)	2020⁽²⁾ (t)	2021⁽³⁾ (t)
Rondônia	187	219	197	124
Tocantins	12	12	12	12
Piauí	51	24	120	96
Ceará	422	564	763	521
Paraíba	2.600	2.600	2.600	2.600
Pernambuco	423.382	420.830	338.837	390.640
Bahia	75.378	74.142	45.342	61.274
Minas Gerais	15.763	17.307	18.723	19.571
Espirito Santo	3.090	3.207	3.370	3.040
Rio de Janeiro	170	206	191	86
São Paulo	128.327	148.379	148.919	147.359
Paraná	54.000	48.000	57.556	57.000
Santa Catarina	61.256	59.525	60.388	59.638
Rio Grande do Sul	822.689	666.423	735.356	951.567
Mato Grosso do Sul	72	72	59	57
Mato Grosso	1.297	1.304	1.287	1290
Goiás	2.121	1.656	1.411	1496
Distrito Federal	1.425	1.235	1.267	1309
Brasil	1.592.242	1.445.705	1.416.398	1.697.680

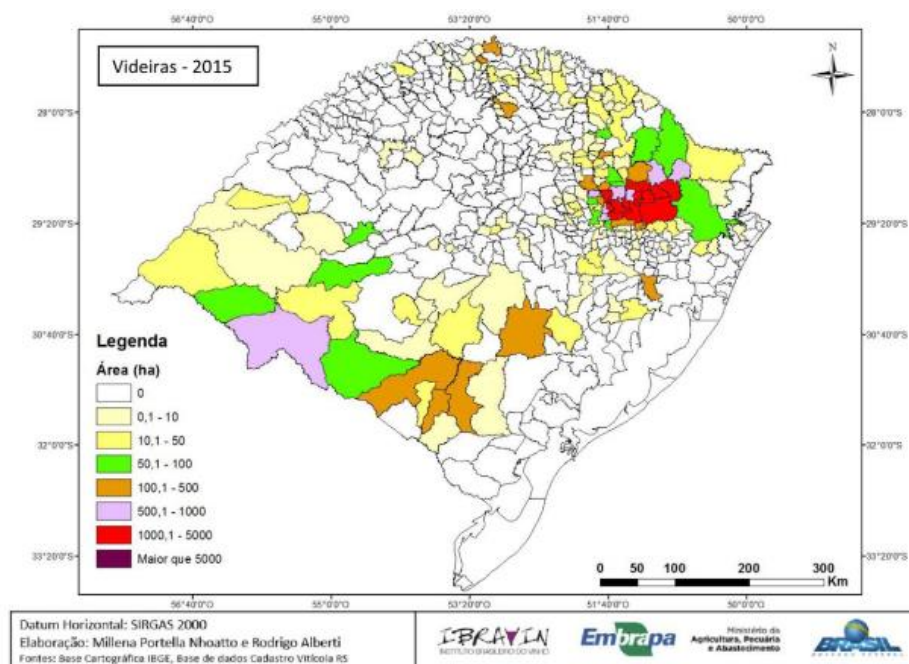
Fonte: MELLO (2022)

A área total em hectares (ha) de produção de uvas a nível nacional na safra 2020/21 foi de 75.007 ha, a qual, correspondeu a uma produção total de 1.697.680 toneladas de uva.

O Rio Grande do Sul é a primeira posição na produção de uvas do Brasil, em 2021 representou 62,41% da área vitícola nacional. O estado atingiu a marca de 951.567 toneladas de uvas na safra 2021/22, representando 56,05% da produção nacional. A maior parte de suas plantações é composta por cultivares de uvas americanas e híbridas, destinadas principalmente à indústria de vinhos de mesa e sucos. (MELLO, 2022)

A imigração italiana deu origem as hoje conhecidas regiões da uva e do vinho, onde em 2017, concentrava 78% das propriedades viticultoras brasileiras (IBGE, 2017). 8 em cada 10 propriedades produtoras de vinhos estão na Região Uva e Vinho (IBRAVIN; EMBRAPA, 2015), conforme é apresentado a seguir na Figura 16.

Figura 16: Área de Viticultura no Rio Grande do Sul



Fonte: Ibravin e Embrapa (2015)

Foi observado também que os municípios com maior quantidade de empreendimentos de viticultura são Caxias do Sul, Flores da Cunha, Farroupilha, Bento Gonçalves e Garibaldi (Tabela 9).

Tabela 9 –Número de propriedades viticultoras nos municípios da região Uva e Vinho

Municípios	Propriedades	Municípios	Propriedades	Municípios	Propriedades	Municípios	Propriedades
Caxias do Sul	1620	Nova Roma do Sul	431	Nova Prata	34	Vila Maria	3
Flores da Cunha	1482	Cotiporã	410	Protásio Alves	24	Barão	2
Farroupilha	1325	Veranópolis	296	Nova Bassano	23	Nova Araçá	2
Bento Gonçalves	1306	Ipê	257	Vila Flores	23	Vista Alegre do Prata	2
Garibaldi	837	Santa Tereza	248	Casca	11	Ciriaco	1
Antônio Prado	709	Fagundes Varela	129	Santo Antônio do Palma	11	São Domingos do Sul	1
São Marcos	623	Carlos Barbosa	99	Vanini	8	Camargo	0
Monte Belo do Sul	621	Guaporé	88	David Canabarro	4	Nova Alvorada	0
Pinto Bandeira	484	Boa Vista do Sul	80	Muliterno	3	Serafina Corrêa	0
Nova Pádua	470						

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Cadastro Vitícola (IBRAVIN; EMBRAPA, 2015)

Segundo dados gerais obtidos através da prefeitura de Flores da Cunha, o município não só é o principal produtor de uvas no Brasil, mas ainda representa desde 1994 é maior na produção de vinhos do país, sendo contabilizadas em torno de 200 indústrias vinícolas que desde de pequenas cantinas, administradas e conduzidas por agricultores familiares, até grandes vinícolas que se dedicam ao processamento de uvas.

Tabela 10- Estimativas da área plantada e produção de safra 2025/2026.

Abrangência	Área (ha)	Produção (t)
Brasil	77.019	1.757.891
Rio Grande do Sul	47.010	904.794

(Fonte: IBGE, 2025)

A imigração italiana no Rio Grande do Sul iniciou com a parte da política imperial de povoar terras e de reorganização da mão de obra. A agricultura familiar atraiu europeus em dificuldades por fome e pobreza, que viram na Serra Gaúcha uma oportunidade de se estabelecerem e desenvolveram sua produção agrícola (SCHWARCZ; STARLING, 2015).

Agricultura familiar como a atividade de produção no qual a terra é de responsabilidade de uma família, visto que desenvolve as atividades produtivas em um espaço rural, integrando o trabalho agrícola, a gestão da atividade produtiva, moradia e a habitação no mesmo local. (WANDERLEY, 1996; ALTENBURG, 2014, MAIA et al., 2019)

Na administração rural é necessário o planejamento, a organização, a direção e o controle. Planejamento é antecipar o que se deve fazer, tendo em vista de por onde começar e com que custos fazer. Tal conceito é perfeitamente aplicável à empresa rural, além de ser necessário alguém que tome a iniciativa e mantenha o compromisso. (FAYOL, 1989)

A administração rural é um processo de tomada de decisões através do qual recursos, muitas vezes limitados são alocados para alguma operação produtiva, assim organizando e operando o negócio agrícola de tal modo a atingir os objetivos. (KAY, 1983)

Como proprietários das novas terras, os imigrantes buscavam ampliar suas áreas de modo a assegurar a renda familiar por meio da exploração da própria propriedade. (MOREIRA, 1985).

Entre as frutas mais produzidas do mundo, se destaca a uva, isso se deve à sua utilização, que pode ir da produção de vinhos e espumantes, até o consumo da fruta in natura (SOUZA, 2013)

O cultivo da uva, por ter uma planta que é perene, tem seus ciclos bem distribuídos ao longo do ano. A serra gaúcha, por ter as estações do ano bem definidas, a poda das videiras ocorre entre o final de julho e o início de outubro, evitando o risco de geada tardia. (SANTOS, 2002).

A videira é uma planta perene, que após completar seu ciclo de produção, as plantas entram em uma fase de dormência antes de começar a próxima fase de brotamento. Nessa fase as plantas ficam sem folhas e com aspecto de plantas mortas, a cultura não apresenta crescimento visível e precisa das podas para atrasar a brotação da videira, visando proporcionar que haja uma uniformidade em suas brotações e que as mesmas ocorram após o período crítico das geadas, visto que a planta é sensível a este fenômeno. (VINÍCOLA SANTA AUGUSTA, 2022)

A viticultura é muito dependente dos recursos naturais, como horas de frio, onde cada cultivar tem uma exigência diferente, água e solo bem nutrido, e sua gestão integrada com processos ecológicos é fundamental para garantir a sustentabilidade do setor no longo prazo (GOULARTE, 2015). Graças a esse conjunto de fatores bem definidos, cada vez mais vemos vinhedos com um gradual aumento de produtividade. (MOURA; TEIXEIRA; SOARES, 2009)

Na região Sul do Brasil, o frio do inverno leva a cultura da videira a entrar em um período de dormência, onde as folhas secam e caem durante o outono. O início dessas novas brotações ocorre na primavera, gerando assim apenas uma safra por ano. (CAMILI, 2007)

A poda das videiras tem a função de reduzir o número de gemas da videira, proporcionando-as ter uma brotação mais uniforme e com vigor, a poda pode ser feita de duas maneiras, a poda curta, que é mais utilizada em variedades como Bordô e Isabel. Já a poda mista é uma exigência de cultivares como Niágara Branca e de cultivares lançados pela Embrapa. (BENDLIN, L. et al. 2021)

Por muitos autores, a cultivar de uva Isabel é considerada um híbrido natural entre as espécies *V. vinifera* e *V. labrusca*, apesar disso, ela é classificada como pertencente à espécie das *Vitis labrusca*, também conhecidas como uvas comuns. É originária da Carolina do Sul, costa leste americana. No Brasil, foi introduzida em São Paulo, entre 1830 e 1840. Possui características de rusticidade apresentando resistência ao oídio e às podridões de cacho, mesmo

em condições de clima úmido e chuvoso, é sensível à antracnose e ao míldio. Seu manejo é simples, podendo ser conduzida em sistemas de condução do tipo latada ou espaldeira. Possui grande versatilidade e encontram aplicação em diversos produtos, como sucos, vinhos, além de seu consumo *in natura*. No entanto, destacam-se na produção de sucos, desempenhando um papel fundamental na indústria de sucos brasileiros destinados à exportação. (CAMARGO et al, 2015; LEÃO, 2009)

A uva Isabel foi introduzida no Rio Grande do Sul em 1839 chegada pelo porto de Rio Grande, a variedade ganhou força na serra gaúcha por ter características diferentes as *Vitis viníferas*, como sua certa resistência a fungos e ao apodrecimento. (GAMA, 2021).

A variedade de uva Isabel é caracterizada por seus cachos pequenos e soltos, que permitem a colheita manual, sem a necessidade de ferramentas de corte. Os cachos são compostos por um número limitado de bagas de tamanho considerável e formato ligeiramente oval. Essas uvas têm um alto potencial de produção de açúcar, o que significa que, por meio de práticas de cultivo adequadas e um controle cuidadoso da produção, é possível produzir vinhos sem a necessidade de adicionar sacarose ao mosto. A maturação das uvas começa na segunda quinzena de janeiro, quando cerca de metade das bagas começa a mudar de cor, e a colheita acontece nos meses de fevereiro e março. (RIZZON, 2000).

No Rio Grande do Sul, principal região produtora de uvas do país, a uva Isabel é conduzida no sistema latada, sua produtividade pode alcançar 35.000 kg/ha utilizando a poda mista, que é composta por varas e esporões, este rendimento se deve a boa brotação da videira e alta fertilidade das gemas basais. (MAIA, 2007).

A variedade Isabel Precoce é uma mutação somática espontânea vinda da cultivar Isabel, a variedade se adaptou bem às condições tropicais, apresentando uma maturação antecipada de 33 dias em relação à cultivar de origem, tendo também bom vigor e proporcionando um elevado potencial produtivo, é indicada para elaboração de vinhos de mesa e sucos. (CAMARGO, 2004).

Para possuir um vinhedo com uma certa longevidade, é necessário ter um terreno com solo corrigido e bem drenado, visto que a cultura não tolera solos encharcados e ácidos, onde o pH ideal é 6, a água para irrigação e tratamentos fitossanitários deve ser de qualidade. O produtor para iniciar uma nova área, pode fazer suas mudas em casa, utilizando porta enxertos e material

genético em bom estado sanitário ou então adquirir mudas de viveiros licenciados onde se tem uma maior garantia da sanidade das mesmas. (SILVEIRA, 2011)

A irrigação por gotejamento nas videiras, além de servir para manter a umidade do solo, ainda é possível realizar a aplicação de adubos, técnica chamada de fertirrigação, dessa forma, além de aumentar a eficiência das adubações, ainda reduz o molhamento foliar da cultura, reduzindo a proliferação de doenças fúngicas. (PIRES et. Al., 2011)

O período de dormência, a senescência das folhas desempenha um papel importante para a cultura, pois realiza o redirecionamento do nitrogênio como reserva para as partes perenes da planta, como a casca, o lenho e as raízes, garantindo assim que a planta tenha força o suficiente para soltar novos brotos com vigor. (PETRI, 2021)

Os custos é uma ferramenta que permite estimar os custos de produção em diferentes atividades agropecuárias, considerando distintos níveis de tecnologia e períodos de análise. Além disso, realiza uma avaliação simplificada dos custos e dos retornos, fornecendo informações úteis para apoiar a tomada de decisão (MARTIN, 1994)

Os custos envolvidos na produção de uvas estão diretamente relacionados aos insumos produtivos e a mão de obra, os quais acompanham todas etapas de processo de produção da uva. Dentre esses custos, podem ser evidenciados aqueles destinados a preparação do solo para o plantio; a fertilização do vinhedo; a aquisição de mudas; a montagem da estrutura de sustentação das plantas e a utilização de mão de obra nas atividades de implantação; manejo e controle fitossanitário. (SCHWERZ, F. et al. 2023)

Foram modelados vários grupos de custo de insumos e estes estão, basicamente, divididos nos seguintes grandes grupos: fertilizantes, corretivos de solo, herbicidas, micronutrientes, defensivos, inseticidas/formicidas e outros insumos. Todos os insumos são alocados às atividades em função de uma receita específica determinada pelos agrônomos que gerenciam os tratamentos. (DI DOMENICO; LIMA, 2014)

Os custos com insumos foram organizados em diferentes grupos, entre eles: fertilizantes, corretivos de solo, herbicidas, micronutrientes, defensivos, inseticidas/formicidas e outros insumos. Todos os insumos são utilizados a depender da necessidade. (DI DOMENICO; LIMA, 2014)

Qualquer que seja o empreendimento, o mesmo somente terá continuidade se os seus preços forem superiores aos seus custos, de encontro a isso, o consumidor somente adquire

esses produtos quando percebe um valor agregado superior ao seu preço. (GUIMARAES NETO, 2008).

Com a evolução das tecnologias mecanizadas aplicadas das etapas de implantação e tratamentos culturais das frutíferas, ainda há dependência de mão de obra manual o que pode aumentar o custo de implantação, (CAMARGO e COSTA, 2017). Apesar disso para a implantação de novas áreas, a mão de obra familiar pode reduzir ou não se fazer necessária a contratação de mão de obra terceirizada. (CAPPELLO, 2014)

Os gastos representam dos custos refere os recursos utilizados no processo produtivo, cujo retorno ocorre quando o produto é vendido. (RIBEIRO, 2015)

Um exemplo na prática da produção de uvas compra de insumos agrícolas representa um gasto inicial, visto que ao serem destinados ao estoque, esses insumos assumem a condição de investimento. Quando aplicados no desenvolvimento das videiras, seus custos são incorporados ao produto final. (MARTINS, 2018)

Um exemplo prático para entender esse conceito baseia-se no seguinte caso: quando é adquirida a matéria-prima, inicialmente é um gasto, mas imediatamente se transforma em investimento à medida que fica armazenada. Quando essa matéria-prima é utilizada na produção de um produto, o custo da matéria-prima torna-se parte do valor do produto final. Esse produto final, por sua vez, é considerado um investimento, pois permanece em estoque novamente até ser vendido (MARTINS, 2018).

Trator, pulverizador, tesouras e dentre outras inúmeras máquinas e implementos sofrem depreciação ao longo do tempo, tendo em vista que este tem vida útil limitada e por isso perdem seu valor ao passar do tempo. (SEFLEK ET AL., 2018)

11. METODOLOGIA

11.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esse estudo abordará, a partir de pesquisa aplicada e descritiva com a finalidade de analisar uma os custos e a rentabilidade da produção de uva de uma agroindústria familiar. Conforme Gil (2022), trata-se de um estudo quantitativo pois utilizou os dados coletados durante o processo de produção e colheita da uva, bem como pela interpretação das práticas de gestão da agroindústria pesquisada

Além disso, segundo Yin (2015), esse trabalho caracteriza-se como um estudo de caso pois aprofunda uma única agroindústria familiar, concentrando-se na produção de uvas voltadas para a indústria de vinhos e sucos. Ainda assim, o estudo de caso justifica-se pelo fato de que a agroindústria analisada representa a realidade dos agricultores da serra gaúcha, conduzida pelas famílias, na sua maioria descendentes de imigrantes.

Com isso, a metodologia, a metodologia utilizada permite compreender não apenas os números das atividades agrícolas, mas também, o contexto produtivo, familiar e gerencial em que esses resultados são gerados.

11.2 PROCESSO DE COLETA

A coleta de dados foi realizada a partir de informações internas da propriedade rural, observações diretas do processo produtivo e documentos relacionados à produção e à comercialização das uvas. Foram considerados dados referentes à safra 2025/2026, com o objetivo de levantar os custos envolvidos desde a poda até a colheita e venda da produção.

Entre os principais dados coletados, destacam-se:

- a) área cultivada por variedade de uva;
- b) quantidade produzida por variedade;
- c) valores recebidos pela comercialização da uva;
- d) custos com mão de obra familiar e contratada;
- e) custos com insumos, defensivos, adubos, combustíveis, manutenção e demais materiais utilizados no ciclo produtivo;
- f) informações sobre máquinas, equipamentos e estrutura utilizada na propriedade;
- g) registros de talão de produtor;
- h) observações sobre o processo produtivo, desde a poda até a entrega da uva na vinícola.

Também foram utilizadas informações secundárias, como dados de órgãos oficiais e referências bibliográficas relacionadas à viticultura, agricultura familiar, custos de produção e gestão financeira. Esses dados auxiliaram na contextualização do setor e na fundamentação das análises realizadas.

11.3 PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta, os dados foram organizados em planilhas, permitindo a separação dos custos por tipo, etapa produtiva e variedade de uva. Inicialmente, foram identificados os principais custos da atividade, considerando aqueles relacionados à mão de obra, insumos, combustível, manutenção, depreciação de equipamentos, transporte e demais gastos necessários ao desenvolvimento da produção.

Em seguida, os custos foram classificados de acordo com sua relação com a atividade produtiva. Foram considerados custos diretos aqueles diretamente vinculados à produção das uvas, como mão de obra da poda e da colheita, defensivos, adubos e materiais utilizados nos parreirais. Já os custos indiretos foram aqueles necessários ao funcionamento geral da propriedade, mas que não podem ser atribuídos diretamente a uma única variedade sem critérios de rateio.

A receita foi calculada a partir da quantidade produzida e do valor recebido pela comercialização das uvas. A partir disso, foram apurados indicadores como receita total, custo total, custo por quilo produzido, resultado por variedade e margem de rentabilidade. Esses indicadores possibilitaram avaliar quais variedades apresentaram melhor desempenho econômico e quais tiveram maior impacto sobre os custos da propriedade.

Além disso, as análises buscaram verificar a viabilidade financeira da atividade, comparando os custos totais com as receitas obtidas na safra. Essa avaliação permitiu identificar se a produção de uvas, nas condições analisadas, gera resultado suficiente para manter a atividade, remunerar o esforço produtivo da família e orientar futuras decisões de investimentos.

11.4 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA E RECOMENDAÇÕES

A propriedade do trabalho em questão está situada no interior do município de Nova Pádua, região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. A cidade de Nova Pádua consta, segundo o Censo Populacional do IBGE de 2026, para uma propriedade de produtores rurais em sistema de agricultura familiar, como é o caso da propriedade Reginato, onde a principal fonte de renda é a produção de uvas para a indústria, atualmente são produzidas 5 variedades de uvas, sendo elas, Isabel, Niágara Branca, Bordô, Isabel Precoce e Magna, todas colhidas a granel e destinadas à indústria para produção de vinhos e sucos.

A uva que é comercializada para a indústria é uma das frutas que possuem um preço mínimo que é estabelecido pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). A partir de 01/01/2026 o preço mínimo da uva para a indústria vai subir 6,5% em relação ao valor que estava sendo pago. Com isso, este ano na safra de 2026 o preço passa a ser de R\$ 1,80 para os estados das regiões Sul, Sudeste e Nordeste, valendo até 31/12/2026, esse valor é referente a uva de 15° glucométrico (grau babo). (CONAB, 2026)

A uva produzida é colhida durante os meses de janeiro a março. A uva é transportada a granel até Flores da Cunha - RS, local onde é vendida para a vinícola Panizzon. O preço mínimo da uva é de R\$ 1,85 ao kg da uva entregue, podendo variar o grau da uva. De modo geral, os valores são iguais entre as variedades, porém a uva de Bordô é mais cara que outras variedades e também esses valores todas variedades já tem o valor de 5 centavos ao quilo de frete. Seguem a tabela 11.

Tabela 11: Preço mínimo da uva em Vinícola Panizzon em 2026

ISABEL	VALOR	NIAGÁRA	VALOR	ISABEL PRECOCE	VALOR	BRS MAGNA	VALOR	BORDÔ	VALOR
15° grau	R\$ 1,85	15° grau	R\$ 1,85	15° grau	R\$ 1,85	15° grau	R\$ 1,85	15° grau	R\$ 2,21
14° grau	R\$ 1,76	14° grau	R\$ 1,76	14° grau	R\$ 1,76	14° grau	R\$ 1,76	14° grau	R\$ 2,10
13° grau	R\$ 1,58	13° grau	R\$ 1,58	13° grau	R\$ 1,58	13° grau	R\$ 1,58	13° grau	R\$ 1,89
12° grau	R\$ 1,40	12° grau	R\$ 1,40	12° grau	R\$ 1,40	12° grau	R\$ 1,40	12° grau	R\$ 1,56
11° grau	R\$ 1,27	11° grau	R\$ 1,27	11° grau	R\$ 1,27	11° grau	R\$ 1,27	11° grau	R\$ 1,40

Fonte: Autor 2026.

Durante o período de colheita, são realizadas, em média, uma ou duas cargas de uva por dia, dependendo da produção e das condições do dia. O grau da uva pode variar entre as cargas, pois está diretamente relacionado ao estágio de maturação do fruto. Após a entrega na vinícola, cada carga é pesada e tem seu grau analisado, sendo esses fatores determinantes para o cálculo do valor a ser recebido, na tabela 12 mostram quantos foram o resultado da safra em ano de 2026 entre o peso da carga, o grau e o valor das cargas de uva por variedade e na tabela 12 mostram o resultado do quilo total da safra em 2026.

Dessa forma, o rendimento final varia conforme o peso da carga e o grau apresentado, influenciando diretamente na receita obtida ao longo da safra.

Tabela 12: Peso da carga, o grau e o valor na safra em 2026

BORDÔ			ISABEL			ISABEL PRECOCE			NIAGÁRA			BRS MAGNA		
Kg	* grau	Valor	Kg	* grau	Valor	Kg	* grau	Valor	Kg	* grau	Valor	Kg	* grau	Valor
4.920	13	R\$ 9.298,80	7.430	13	R\$ 11.739,40	6.740	14	R\$ 11.862,40	5.660	13	R\$ 8.942,80	1.280	11	R\$ 1.625,60
5.900	12	R\$ 9.204,00	6.580	13	R\$ 10.396,40	5.840	12	R\$ 8.176,00	7.750	12	R\$ 10.850,00	5.540	11	R\$ 7.035,80
5.970	14	R\$ 12.537,00	6.180	14	R\$ 10.876,80	6.310	13	R\$ 9.969,80	8.370	13	R\$ 13.224,60	6.360	12	R\$ 8.904,00
6.640	13	R\$ 12.549,60	5.960	14	R\$ 10.489,60	7.710	14	R\$ 13.569,60	6.310	13	R\$ 9.969,80	Total		R\$ 17.565,40
6.360	14	R\$ 13.356,00	6.450	13	R\$ 10.191,00	7.210	13	R\$ 11.391,80	6.170	12	R\$ 8.638,00			
6.560	13	R\$ 12.398,40	7.510	14	R\$ 13.217,60	7.310	14	R\$ 12.865,60	6.200	12	R\$ 8.680,00			
6.030	12	R\$ 9.406,80	6.620	13	R\$ 10.459,60	6.460	15	R\$ 11.951,00	5.760	13	R\$ 9.100,80			
Total		R\$ 78.750,60	6.780	15	R\$ 12.543,00	7.540	15	R\$ 13.949,00	3.900	13	R\$ 6.162,00			
			7.570	13	R\$ 11.960,60	6.920	13	R\$ 10.933,60	Total		R\$ 75.568,00			
			8.150	13	R\$ 12.877,00	6.610	14	R\$ 11.633,60						
			7.250	13	R\$ 11.455,00	7.560	13	R\$ 11.944,80						
			7.400	13	R\$ 11.692,00	7.570	13	R\$ 11.960,60						
			6.440	14	R\$ 11.334,40	6.640	14	R\$ 11.686,40						
			6.370	13	R\$ 10.064,60	Total		R\$ 151.894,20						
			6.480	13	R\$ 10.238,40									
			6.400	13	R\$ 10.112,00									
			5.800	13	R\$ 9.164,00									
			5.540	14	R\$ 9.750,40									
			7.720	13	R\$ 12.197,60									
			7.470	14	R\$ 13.147,20									
			7.540	13	R\$ 11.913,20									
			6.440	15	R\$ 11.914,00									
			Total		R\$ 247.733,80									

Fonte: Autor 2026.

O resultado do valor total resultou em R\$ 571.512,00 que são pagos em parcelas estabelecidas na nota fiscal onde são feitos depósitos em conta bancária. Deste valor, é descontado 1,5% de FunRural, que são pagos diretamente pela vinícola ao fundo e descontados do produtor rural. Totalizando a entrega ao produtor de R\$ 562.939,32.

Tabela 13: Produção por variedade 2026

BORDÔ	ISABEL	ISABEL PRECOCE	NIAGÁRA	BRS MAGNA	TOTAL
42.380	150.080	90.420	50.120	13.180	346.180 kg

Fonte: Autor 2026.

O talão de produtor rural é um documento para registrar a venda da produção agrícola, é obrigatório para todos os produtores rurais que realizam a comercialização de seus produtos. A propriedade recebia impresso o talão de produtor físico, onde seu preenchimento era feito manualmente. A partir do mês de maio de 2026 fica proibido o uso desse talão físico, cada produtor deverá fazer suas notas por meio eletrônico. Seguem na figura 17 uma nota em branco do talão que era utilizado.

Figura 17: Talão de produtor

EMITENTE - NOME DO(S) PRODUTOR(ES): LUCAS SOTORIVA REGINATO

CPF/CNPJ 02185215027

NOTA FISCAL DE PRODUTOR

SAÍDA ENTRADA

TIPO SÉRIE NÚMERO
P 220 579399

LOCALIZAÇÃO: TRAV ACIOLI, S/N
MUNICÍPIO: NOVA PADUA
RIO GRANDE DO SUL, MICROPRODUTOR

CNPJ/CPF: 02185215027
INSCRIÇÃO ESTADUAL: 3811015593

1ª VIA DESTINATÁRIO/REMETENTE

NATUREZA DA OPERAÇÃO: VENDA COMPRA TRANSFERÊNCIA PATRIMÔNIO DEPÓSITO QUITA

DATA LIMITE DE EMISSÃO

DESTINATÁRIO / REMETENTE: NOME / RAZÃO SOCIAL, CNPJ / CPF, ENDEREÇO, MUNICÍPIO, INSCRIÇÃO ESTADUAL

DATA DA EMISSÃO, DATA DA SAÍDA/ENTRADA, HORA DA SAÍDA

DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	ALIQ. ICMS

CÁLCULO DO IMPOSTO: VALOR TOTAL DOS PRODUTOS, VALOR DO FRETE, VALOR DO SEGURO, OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS, TOTAL DA NOTA

TRANSPORTADOR / VOLUMES TRANSPORTADOS: NOME / RAZÃO SOCIAL, FRETE POR CONTA, PLACA DO VEÍCULO, UF, CNPJ / CPF, ENDEREÇO, MUNICÍPIO, UF, INSCRIÇÃO ESTADUAL

DADOS ADICIONAIS: QUANTIDADE, ESPÉCIE, MARCA, NÚMERO, PESO BRUTO, PESO LÍQUIDO

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, Nº DE CONTROLE DO FORMULÁRIO: 579399

IBR - Endereço Almeida Campos - Bairro USP / CEP: 96460-110 / CNPJ: 81.418.141/0001-13 / INSC. ESTADUAL: 206.058.228.115
03811015593220579399
ACF-PIS: 500288058

Fonte: Autor 2026.

O uso do talão, durante a safra é utilizado todos os dias, onde seu preenchimento é realizado após o carregamento da uva. Para dar sequência ao descarregamento da uva, cada carga necessita de uma nota gerando uma contra nota como mostra a figura 16, feita pela empresa que comprou a uva.

Figura 18: Contra nota

RECEBEMOS DE: SOCIEDADE DE BEBIDAS PANIZZON LTDA - 08 PRODUTOS CONSTANTES NA NOTA FISCAL INDICADA A BAIXO

DATA DE RECEBIMENTO: / / IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO RECEBEDOR

VALOR DA NOTA: 11.814,00
DATA DE EMISSÃO: 19/02/2020 20:25:39

NF-e
Nº 000.151.695
SÉRIE 002

SOCIEDADE DE BEBIDAS PANIZZON LTDA
Estado do Rio Grande do Sul, Município de Travesseiro, Rua Martins - INTERIOR, Fone da Caixa - RS - CEP: 95.278-100 - FONE: (51) 3378-3039

DANFE
DOCUMENTO ABRANGENTE FISCAL E FISCALIZAÇÃO
0 - Entrada
1 - Saída

CPF/CNPJ DE EMISSÃO: 4324.0389.9627.7300.0162.5590.2000.1534.9519.7254.9486

Nº 151695
SÉRIE 002
FL. 1/1

CONSULTA DE AUTENTICAÇÃO NO PORTAL NACIONAL DA NF-E
WWW.NF-E.FAZENDA.GOV.BR/PORTAL OU NO SITE DA SEFAZ AUTORIZADORA

NATUREZA DA OPERAÇÃO: Venda para Industrialização
CNPJ Destinatário: 0488981472

INSCRIÇÃO ESTADUAL: 3811015593

PROTOCOLO DE AUTENTICAÇÃO: 243200000297305 19020200 20:25:39

INSCRIÇÃO ESTADUAL DO DESTINATÁRIO: 3811015593

EMPRESA: LUCAS SOTORIVA REGINATO

INSCRIÇÃO ESTADUAL: 3811015593

DATA DE EMISSÃO: 19/02/2020 20:25:39

DATA DE ENTRADA / SAÍDA: 19/02/2020 20:25:39

BASE DE CÁLCULO DO ICMS	VALOR DO ICMS	VALOR DO SEGURO	VALOR DO FRETE	VALOR DO ICMS SUBSTITUIÇÃO	VALOR DO IPI	VALOR TOTAL DAS PRESTARIAS
322,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.814,00

VALOR TOTAL DAS PRESTARIAS	VALOR TOTAL DA NOTA
11.814,00	11.814,00

VALOR	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR
11.814,00	11.814,00	11.814,00	11.814,00	11.814,00	11.814,00

QUANTIDADE	ESPECIE	MARCA	NÚMERO	PESO BRUTO	PESO LÍQUIDO
151695	11740L13	0,00	11740L13	0,00	0,00

DESCRIÇÃO DO PRODUTO / SERVIÇO	NCM(88)	QUANTIDADE	UNID.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	ICMS(15)	ICMS(20)	VALOR ICMS	VALOR IPI	ALIQ. ICMS	ALIQ. IPI	ALÍQUOTA	ALÍQUOTA
VINHO AGRICOLA TIPO TABLET RESERVA	08861000	8,731	1100	8448,8000	11.814,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Cód. Rec. de Emissão de Nota Fiscal de Produto 1,20 de 10/18.

Fonte: Autor 2026.

Esse documento tem a função de formalizar a venda da produção, além de servir como comprovação da comercialização e para o recebimento dos valores, são informados dados como nome o produtor, o comprador, o produto, a quantidade, o valor e a data da venda.

Os gastos foram distribuídos abaixo conforme itens: descrição, quantidade e o valor. A seguir, a Tabela 14 mostra a classificação de todos os gastos desde a poda até colheita em 2025/2026.

Tabela 14: Gastos

DESCRIÇÃO	QUANT.	VALOR (R\$)
Tesouras	4 un	R\$ 766,00
Fitas	60 un	R\$ 1.350,00
Grampo	100 un	R\$ 500,00
EPIS	-	R\$ 1.368,00
Funcionário para poda	1 pessoa	R\$ 4.395,00
Funcionários para safra	4 pessoas	R\$ 23.810,00
Combustível	2.000L	R\$ 11.760,00
Adubos	-	R\$ 14.650,00
Insumos	-	R\$ 48.360,00
Seguro	-	R\$ 13.662,00
Corte eucalipto para coluna de parreiras	370 un	R\$ 2.220,00
Energia elétrica	12 meses	R\$ 5.520,00
internet	-	R\$ 1.188,00
Manutenção	-	R\$ 5.751,99
Funrural	-	R\$ 8.572,68
Irrigação	-	R\$ 13.463,54
Plano de saúde	5 pessoas	R\$ 29.494,68
Refeições	-	R\$ 12.960,00
TOTAL		R\$ 199.671,89

Fonte: Autor 2026.

A propriedade abrange gastos que são necessários para a poda como as tesouras, fitas e grampos que variam conforme o ano, resultando no valor de R\$ 2.616,00, a energia elétrica

para o uso das bombas de irrigação e gastos da sede, os EPIs para a poda e a colheita da uva e as refeições durante a poda até a colheita, que são pagas pelo produtor.

A adubação é feita todos os anos, as videiras precisam de nutrientes para crescer bem e produzir a uva e o tratamento contra fungos e pestes que podem acometer as videiras, sendo esses os maiores gastos da produção, totalizando R\$ 63.010,00. A manutenção faz parte dos gastos no conserto de tratores, máquinas e implementos que precisam de reparo ou para a prevenção dos mesmos. O combustível é utilizado para o funcionamento dos tratores durante a adubação, tratamento, transporte da uva, bem como toda e qualquer movimentação de tratores do dia a dia.

Para a poda, que acontece entre os meses de agosto e setembro é necessária a contratação de mão de obra externa, a poda das parreiras é feita para que elas floresçam e posteriormente formem novos brotos. Os funcionários ficam alojados em uma residência específica da propriedade e trabalham de segunda à sexta estando em conformidade com as leis vigentes. Com todos salários e encargos sociais somados, o custo de mão de obra para a poda foi de R\$ 4.395,00 em 2025.

Para a mão de obra da poda, é necessário apenas 1 funcionário, visto que a nossa empresa tem 4 pessoas do grupo familiar, dessa forma, o trabalho pode ser feito dentro da janela de tempo esperada.

Já na mão de obra para a safra que ocorre de janeiro a março, há as mesmas pessoas do grupo familiar e se somam a eles mais 4 funcionários. O valor da diária dos funcionários é de R\$ 180,00 por dia, porém se somam a isso, todos encargos sociais, passagem e gastos com estadia, resultando no valor foi de R\$ 23.810,00 para a colheita da safra 25/26.

O total gasto no ano 25/26 resultou em R\$ 199.671,89. Estes gastos são os principais e mais significativos da propriedade e devem ser tratados com prioridade na gestão.

11.5. RESULTADO DO ESTUDO

Os resultados mostram as diferenças importantes no desempenho produtivo e rentabilidade das variedades analisadas, permitindo identificar quais materiais apresentaram maior eficiência dentro das condições avaliadas. De maneira geral, os resultados demonstram

que a produtividade por hectare influencia diretamente a rentabilidade final da atividade, contribuindo para melhores retornos financeiros ao produtor conforme mostra a tabela 15.

Tabela 15: Resultados do estudo da safra em 2026

Variedade	Área (ha)	Produção (kg)	Receita bruta (R\$)	Produtividade (hg/ha)
BORDO	1,4	42.380	R\$ 78.750,60	30.271
ISABEL	3,4	150.080	R\$ 247.733,80	44.141
ISABEL PRECOCE	1,3	90.420	R\$ 151.894,20	69.554
NIAGARA	1,2	50.120	R\$ 75.568,00	41.767
BRS MAGNA	0,2	13.180	R\$ 17.565,40	65.900
TOTAL	7,5	346.180	R\$ 571.512,00	46.157

Variedade	Custo Médio (ha)	Rentabilidade por (ha)	Preço Médio (ha)	Saldo Total
BORDO	R\$ 32.579,36	R\$ 32.979,46	R\$ 1,86	R\$ 46.171,24
ISABEL	R\$ 93.133,54	R\$ 45.470,66	R\$ 1,65	R\$ 154.600,26
ISABEL PRECOCE	R\$ 35.609,88	R\$ 89.449,48	R\$ 1,68	R\$ 116.284,32
NIAGARA	R\$ 32.870,66	R\$ 35.581,12	R\$ 1,51	R\$ 42.697,34
BRS MAGNA	R\$ 5.478,44	R\$ 60.434,80	R\$ 1,33	R\$ 12.086,96
TOTAL	R\$ 199.671,89	R\$ 49.578,68	R\$ 1,61	R\$ 371.840,11

Fonte: Autor 2026.

A variedade Isabel Precoce apresenta os melhores resultados econômicos entre as variedades avaliadas. Com 1,3 hectare apresentou elevada produtividade, alcançando 69.554 kg. Além disso, uma das maiores receitas bruta e a maior rentabilidade por hectare, indicando elevado potencial produtivo e boa adaptação às condições de cultivo analisadas. O saldo final obtido reforça a viabilidade econômica dessa variedade no sistema produtivo.

A variedade BRS Magna também apresentou bom desempenho em relação produtividade por área. Além disso, que sido cultivada em apenas 0,2 hectare, registrou produtividade superior a 65 mil kg/ha mostrou grande potencial produtivo. Embora a receita total tenha sido menor devido à reduzida área cultivada, os rentabilidade demonstram que a variedade possui potencial para ampliação em futuras safras.

A variedade Isabel foi a maior produção total, com 150.080 kg devido principalmente à maior área cultivada 3,4 hectares. Os resultados mostram que essa cultivar teve importante participação na composição da receita total, totalizando R\$ 247.733,80. O saldo foi de R\$

154.600,26. Entretanto, sua produtividade por hectare 44.141 kg/ha foi inferior á observada nas variedades Isabel Precoce e BRS Magna.

As variedades Bordô e Niágara apresentaram resultados intermediários. A variedade Bordo apresentou a produtividade foi de 30.271 kg/ha, com saldo total de R\$ 46.171,24, enquanto a Niágara apresentou produtividade de 41.767 kg/ha e saldo de R\$ 42.697,34. Além disso, a variedade de Bordo apresentou desempenho produtivo moderado em comparação demais variedades avaliadas. Contudo, essa variedade possui como principal vantagem a menor necessidade de aplicações de defensivos e de manejos frequentes durante o ciclo produtivo, além disso, o maior talhão dessa variedade é relativamente jovem, podendo assim, superar a produtividade atual. Tal característica reduz os custos operacionais da propriedade, especialmente relacionados a mão de obra e aos insumos agrícolas, contribuindo para maior equilíbrio econômico da atividade.

Os resultados gerais da área cultivada de 7,5 hectares e a produção total de 346.180 kg, de receita bruta de R\$ 571.512,00. O custo médio total foi de R\$ 199.671,89, resultando em saldo final positivo de R\$ 371.840,11 e a produtividade média geral foi de 46.157 kg/ha. Além disso, considerando que o valor médio pago pelo kg da uva entregue foi de R\$1,65, valor que considera a graduação de açúcar como parâmetro de precificação, os resultados desse estudo demonstraram que o custo médio de uva foi de R\$ 26.622,92 por hectare, ou R\$ 0,58 por kg.

O pagamento da uva pela cantina irá ocorrer em duas parcelas, senda elas nos meses de julho e dezembro. Desta forma a receita líquida de R\$562.939,32 será dividida em duas partes iguais de R\$ 281.469,66. Desta forma, cada integrante da família receberá um valor equivalente a R\$ 112.587,87, o que gira em torno de R\$ 9.382,33 por mês.

12. LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÃO DE ESTUDOS FUTUROS

As limitações desse pesquisador foram devido a elevadas quantidades de insumos, ferramentas e maquinário em geral, os valores prestados podem não ser o mais preciso, porém, as avaliações foram feitas o mais próximo da realidade possível.

A mão de obra para as atividades de colheita e de poda são oriundas de outro país, com isso há um gasto extra com passagem, estadia e direitos trabalhistas, porém caso fosse possível, com o auxílio de familiares e vizinhos sem vínculo de trabalho poderiam reduzir custos.

Os custos descritos neste trabalho foram feitos através de levantamento de notas fiscais, visto que os mesmos não eram registrados, além disso, os custos para a construção da área como terraplanagem, arames e colunas de pedra não foram levados em consideração, já que todas áreas presentes na propriedade já são produtivas.

Como sugestão para os estudos futuros, entende-se que a realização de uma pesquisa com produtores da região ou de outras regiões para efeito comparativo.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste trabalho, foi possível avaliar cada variedade de uva cultivada na propriedade e com base na receita e despesas, foi possível identificar que a cultivar que se destacou foi Isabel precoce, onde teve a maior produtividade por hectare chegando a 69 toneladas e além disso, ter uma boa graduação que fez com que a alta produtividade ainda tivesse a segunda maior receita, apesar de sua reduzida área.

Foi possível visualizar também, que a pesar do seu maior valor agregado, a cultivar bordô nessa safra não conseguiu superar a rentabilidade de variedades mais produtivas como foi o exemplo da Isabel precoce, Isabel e BRS Magna, haja visto que para futuras safras, estimasse um aumento de produtividade devido a sua idade reduzida.

Este trabalho foi um norte de extrema importância, pois foi possível avaliar onde estão os maiores gargalos das despesas da produção, servindo assim de aprendizado e ligando o alerta para que seja possível aumentar ainda mais o lucro da produção. Da mesma forma, foi possível analisar as diferentes variedades cultivadas na propriedade, mostrando quais as mais produtivas e que geram maior receita, sendo assim possível fazer a melhor escolha caso sejam ampliadas as áreas de produção.

Devemos ressaltar que o lucro é variável, pois a agroindústria de certa forma está a céu aberto, onde o clima influencia diretamente na produção, além disso o setor a pesar de ter uma garantia de valores assegurada pela tabela de preço mínimo da uva, a alteração na graduação da uva altera também o valor a ser pago pelo produto, assim, em anos de muita chuva ou de excesso de produção, o valor pago pelo produto será menor que o preço base da uva de grau 15.

A mão de obra é, e sempre vai ser um dos maiores desafios do setor, visto que o trabalho é braçal. Devido ao atrativo valor de câmbio de moedas, ainda é possível a contratação de mão de obra estrangeira, como é o caso da propriedade que foi estudada, porém, se este cenário mudar, será necessário realizar estudos sobre a viabilidade desta contratação ou a mecanização da colheita, que é a que mais demanda mão de obra.

Os custos de produção não levaram em consideração a depreciação e a aquisição de máquinas e implementos, o que pode alterar significativamente o lucro e viabilidade da produção.

O atual trabalho afirma que a atividade de cultivo de uvas para a indústria se mostra viável.

Entende-se que para ter valores mais preciso, seria necessário a realização de novos estudos para safras futuras, a fim de ter uma média na rentabilidade por hectare mais assertiva, visto que, cada ano as despesas e receitas sofrem variações.

14. BIBLIOGRAFIA

ALTEMBURG, S. G. N. A comida invisível: representações sociais sobre a alimentação escolar entre a comunidade escolar e os agricultores familiares na região de Pelotas, RS. Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade Federal de Pelotas, 2014.

BENDLIN, Lima. Custo para implantação da cultura de uva comparando sistemas de condução Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/4847/4861/4989>> Acesso em 18 de abril 2026

CAMARGO, Umberto Almeida 'Isabel Precoce': alternativa para a vitivinicultura brasileira. Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPV, 2004. (EMBRAPA-CNPV. Comunicado Técnico, 54).

CAMARGO, Umberto Almeida; TONIETTO, Jorge; HOFFMANN, Alexandre. Progressos na viticultura brasileira. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 33, n. spe1, p. 144-149, 2011.

CAMARGO, U. A.; MAIA, J. D. G.; RITSCHER, P. S. **Cultivares de videira para processamento**. IN: SILVEIRA, S. V; HOFFMANN, A; GARRIDO, L. da R.; (Ed.). Produção integrada de uva para processamento: implantação do vinhedo, cultivares e manejo da planta. Brasília, DF: Embrapa, 2015. v. 3, cap. 2, p. 25-40

CAMARGO, M. P., & Costa, C. R. (2017). Viabilidade econômica do cultivo de videira Niágara Rosada. *Revista iPecege*. 3(2),52-85.

CAMILI, ELISANGELA CLARETE. **Ação de biorreguladores na brotação, produção e algumas características físico-químicas de uva do cultivar superior seedless**. 2007. Tese de Doutorado. Thesis (Doctorate in Agronomy) - Universidade Estadual Paulista, Botucatu.

CAPPELLO, F. P. (2014). Análise comparativa do custo de produção e rentabilidade da uva "Niágara Rosada" cultivada em diferentes regiões do Estado de São Paulo (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <<https://www.gov.br/conab/pt-br/assuntos/noticias/governo-reajusta-preco-minimo-da-uva-na-safra-2026-para-r-1-80-por-quilo>>. Acesso em: 08/03/2026.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <<https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/precos-minimos>>. Acesso em: 03/11/2025.

DI DOMENICO, Gino Berninzon; LIMA, Paulo Corrêa. GESTÃO DE CUSTOS BASEADA EM ATIVIDADES EM UM AMBIENTE AGRÍCOLA. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], Disponível em: <<https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/3408>>. Acesso em: 12 abr. 2026.

FAYOL, Henri. Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

- GAMA, F.C.B. Reescrevendo a história da vitivinicultura no Brasil, antes da imigração italiana: 1532-1875. **Revista Brasileira de Viticultura e Enologia**, n.13, p.124-138, 2021. Disponível em: <<https://www.enologia.org.br/revista/downloads/1>>. Acesso em 3 mar. 2026.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- GOOGLE. *Nova Pádua – RS* [imagem de satélite]. Google Earth, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <<https://earth.google.com/>>. Acesso em: 2 nov. 2025.
- GOULARTE, Rodinaldo Severo. Práticas ambientais sustentáveis das vinícolas da região da campanha gaúcha. 2015.
- GUERRA, Celito Crivellaro et al. Conhecendo o essencial sobre uvas e vinhos. 2005.
- GUIMARÃES NETO, Oscar. Análise de Custos. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2008.
- IBGE -Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Censo Agropecuário 2017.
- IBRAVIN; EMBRAPA. Cadastro Vitícola do Rio Grande do Sul -2015.
- KAY, R. D. Farm management: planning, control and implementation. Tokyo: McGraw-Hill, 2. ed., 1983, 370p.
- LEAO, P. C. de S.; SOARES, J. M.; RODRIGUES, B. L. **Principais cultivares**. In: SOARES, J. M.; LEAO, P. C. de S. (Ed.). A vitivinicultura no Semiárido brasileiro. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Petrolina: Embrapa Semiárido, cap. 5, p. 151-214. 2009. Disponível em: < <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/513830> > Acesso em: 10 maio. 2026
- LOURENÇÃO, A. L.; NETO, A.T. Irrigation frequency and substrate volume effects in the growth and yield of tomato plants under greenhouse conditions. *Scientia Agricola*, Piracicaba, v. 68, n. 4, 2011.
- LORENZ, D. H., K. W. EICHHORN, H. BLEI-HOLDER, R. KLOSE, U. MEIER und E. WEBER, 1994: **Phänologische Entwicklungsstadien der Weinrebe** (*Vitis vinifera* L.ssp. *vinifera*). *Vitic. Enol. Sci.* 49, 66-70.
- MAIA, J. D. G.; CAMARGO, U. A. **Produção de uva Isabel para processamento, no sistema GDC, em região tropical do Brasil**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2007. 13 p. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado Técnico, 79).
- MAIA, J. F.; NASCIMENTO, S. G. S.; HANKE, D.; AVILA, M. R. Perspectivas de gestão na agricultura familiar: ferramentas utilizadas por agricultores familiares em Dom Pedrito-RS. In: CONGRESO CIENCIAS SOCIALES AGRÁRIAS, 4., 2019, Montevideo. Anais [...]. Montevideo: Fragro, 2019. Disponível em: A agroindústria familiar de suco de uva ... 194 <http://www.fagro.edu.uy/images/stories/DptoCCSS/doc/resumes/trabajos_completos/MAIA_JOELIO_FARIAS_Eje_4.pdf> Acesso em: 19 abr. 2026.

MARTIN, Nelson B. et al. Custos: sistema de custo de produção agrícola. **Informações econômicas**, v. 24, n. 9, p. 97-122, 1994.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018080. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/>>. Acesso em: 10 abr. 2026.

MELLO, L. M. R. de; MACHADO, C. A. E. **Viticultura brasileira: panorama 2021**. Bento Gonçalves, RS: Embrapa Uva e Vinho, dez. 2022. 17 p. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado Técnico, 226) CGPE: 17878.

MOREIRA, E. M. Colonos do Vinho. Ensaio FEE, Porto Alegre, v.6, n.2, p. 221-225, 1985.

MOURA, MSB de; TEIXEIRA, AH de C.; SOARES, J. M. Exigências climáticas. SOARES, JM; LEÃO, PCS A Viticultura no semiárido brasileiro. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, p. 35-70, 2009.

MUSEU DO IMIGRANTE [fotografia], 2009, disponível em: <<https://www.museudoimigrante.org.br/exposicoes/longa-duracao/cesta-bigonel-talian.>> Acesso em 2 de nov. 2025.

PETRI, J.L.; SEZERINO, A.A.; HAWERROTH, F.J.; PALLADINI, L. A.; LEITE, G.B.; DE MARTIN, M.S. **Dormência e indução à brotação de árvores frutíferas de clima temperado**. Florianópolis: Epagri, 2021, 153p. (Epagri. Boletim Técnico, 192).

PIRES, R.C.M.; FURLANI, P.R.; RIBEIRO, R.V.; JÚNIOR, D.B.; SAKAI, E.; LOURENÇÃO, RIBEIRO, Osni M. Contabilidade de custos. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. (Série fácil). E-book. ISBN 9788502621848. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502621848/>>. Acesso em: 10 abr. 2026.

RIZZON, L. A. et al. **Avaliação da uva cv. Isabel para elaboração de vinho tinto**. Ciência Tecnologia de Alimentos, Campinas, v.20, n.1, p.115-121, 2000. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-20612000000100022>>. Acesso em: 17 abr. 2026

SANTOS, G. J. Administração de Custos na Agropecuária. 3. Ed. São Paulo. Editora Atlas, 2002

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. Brasil: uma biografia. 1ª ed. São Paulo: //Companhia das Letras, 2015.

SCHWERZ, F.; Weber, FJ; Signor, FM; Schwerz, L.; Buono da Silva Baptista, V.; Marin, DB; Rossi, G.; Conti, L.; Bambi, G. Viabilidade econômica e qualidade de uvas produzidas com e sem cobertura plástica. *Agronomy* **2023**, *13*, 1443. <<https://doi.org/10.3390/agronomy13061443>> Acesso em: 20 abr. 2026.

SEFLEK, A. Y. et al. Energy Balance for Camelina under Turkish Conditions. Journal of Agricultural Faculty of Gaziosmanpasa University, v. 35, n. 2, p. 134–140, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.13002/jafag4385>>. Acesso em 17 de abri. 2026.

SILVEIRA, S.V., dos Santos,H. P., Miele,A., Mardelli,F., Ritschel,P. S. Implantação E Manejo de Vinhedos de Base Ecológica. Bento Gonçalves; 2011.

SOUZA, G. M. Desenvolvimento e morfologia de inflorescências em videira ‘niagara rosada’ (*Vitis labrusca* L.). 2013. Tese (Doutorado em Produção Vegetal) – Centro de ciências e tecnologias agropecuárias. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campus Goytacazes, RJ. 2013.

VINÍCOLA SANTA AUGUSTA. **CICLO DA UVA: CONHEÇA O PERÍODO DE BROTAÇÃO.** Videira, SC. 2022. Disponível em: <<https://santaaugusta.com.br/ciclo-da-uva-conheca-o-periodo-de-brotacao/>> Acesso em 10 de mar. 2026.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. ENCONTRO ANUAL DAS ANPOCS, 20., 1996, Caxambu, MG. GT 17. Processos Sociais Agrários. Anais [...]. Pelotas: UFPEL, 1996. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2014/06/Texto-5.pdf>> Acesso em 9 de mar. 2026.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.